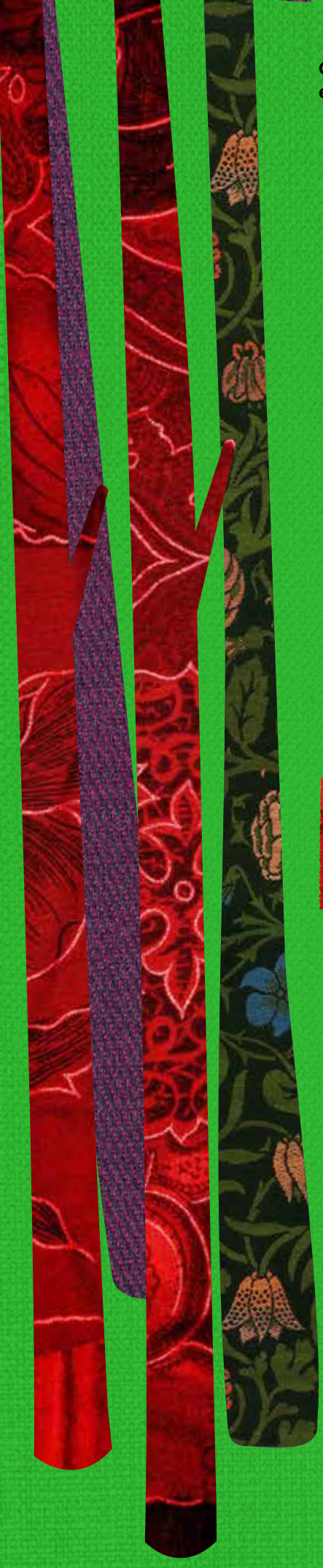
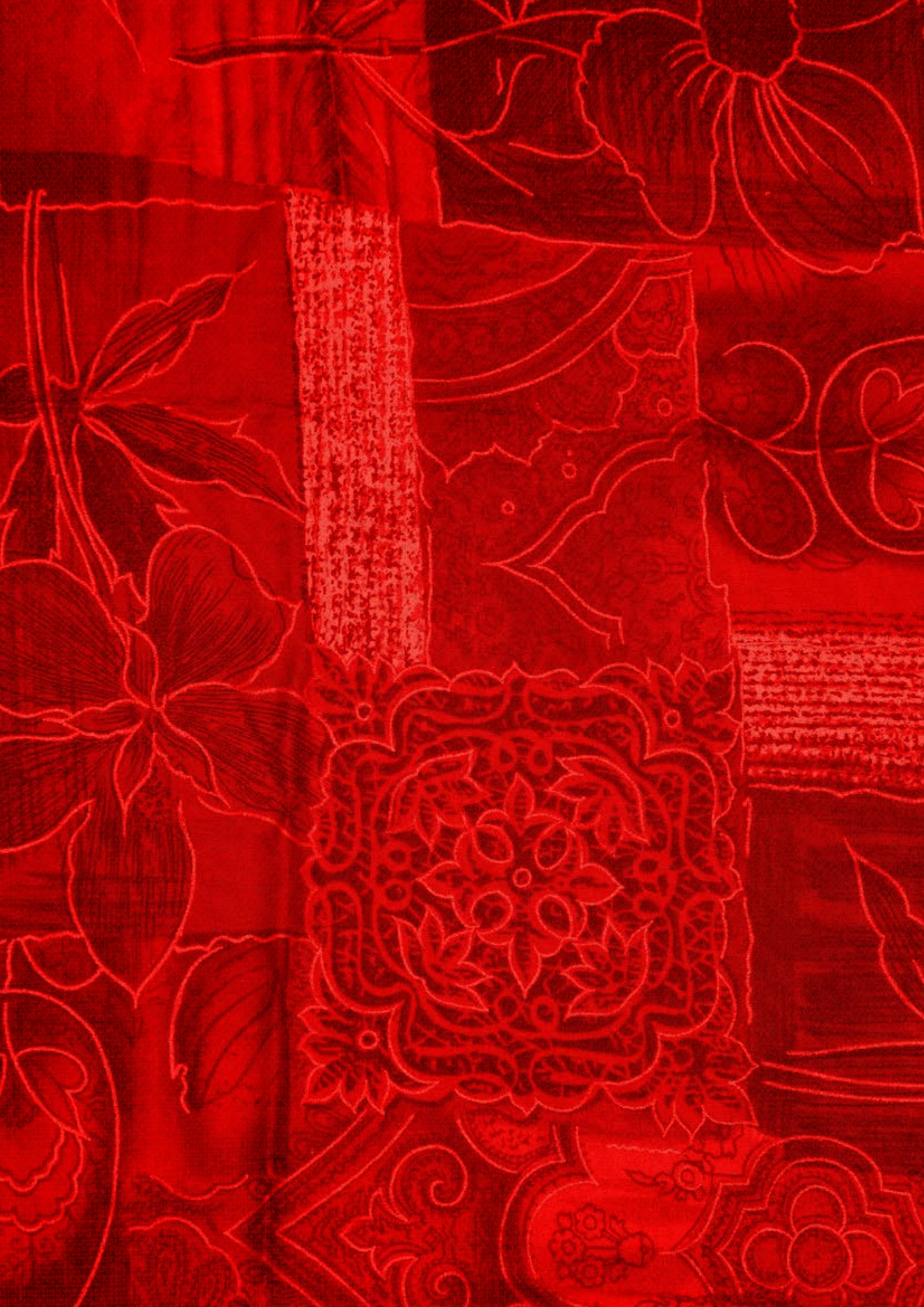
Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura
e Economia Criativa, e Santa Marcelina Cultura apresentam



O SENHOR BRUSCHINO

GIOACHINO ROSSINI



Theatro São Pedro

RUA BARRA FUNDA, 171 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO/SP

PAULO ZUBEN
direção artística
RICARDO APPEZZATO
gestão artística

EQUIPE CRIATIVA
CLÁUDIO CRUZ
direção musical
CAETANO VILELA
encenação e iluminação
DUDA ARRUK
cenografia
GABRIEL VILLELA
figurino e visagismo

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

ENSAIO ABERTO
2 de dezembro de 2021 | quinta às 19h

RÉCITAS
3, 4, 5, 8, 9, 10, 11 e 12 de dezembro de 2021
Quarta a Sábado às 20h | Domingo às 17h

THEATRO SÃO PEDRO 2021

A Santa Marcelina Cultura dá continuidade à programação artística do Theatro São Pedro em 2021, acompanhando a volta da movimentação cultural na cidade de São Paulo e apresenta uma ópera de Gioachino Rossini, com libreto de Giuseppe Maria Foppa, *O Senhor Bruschino*.

A estreia da montagem, que conta com a presença da Orquestra do Theatro São Pedro e grande elenco, firma a vontade coletiva pela renovação e expansão do gênero operístico no país, levando ao palco talentosos artistas. No palco e na plateia, é como se cada corpo presente, mesmo que em distanciamento, pudesse afirmar: o Theatro ainda pulsa vida.

Caetano Vilela, encenador e iluminador do espetáculo, destaca que essa ópera de Rossini traz na sua estrutura dramatúrgica um conflito simples e comum em comédias líricas: um personagem que se faz passar por outro. Aliás, ele lembra que o título original em italiano tem um complemento que já vem com spoiler, *Il Signor Bruschino: ossia Il Figlio Per Azzardo*, ou seja, *O Senhor Bruschino: ou O Filho Por Acaso*. Chamada de farsa lúdica em um ato, *Il Signor Bruschino* foi a quinta comédia que Rossini escreveu para o Teatro San Moisè.

"O público já sabe que não haverá surpresas, e os personagens falam diretamente para eles sobre as tramoias deste jogo. O que torna a ópera interessante é como Rossini surpreende através da música dando personalidade para cada personagem envolvido no conflito conta Caetano Vilela."

"É uma ópera enxuta, com apenas oito personagens, sem distrações com figurantes ou coro, e aqui, não basta cantar muito bem, todos precisam ser excelentes atores", destaca o encenador. Ele lembra ainda que é uma ópera curta e muito dinâmica.

SANTA MARCELINA CULTURA

E THEATRO SÃO PEDRO

VÍDEO INSTITUCIONAL SANTA MARCELINA CULTURA

Eleita a melhor ONG de Cultura de 2019, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs em 2019 e em 2020, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa. Fundada em 2008, a Santa Marcelina Cultura atua com a missão de formar pessoas por meio dos programas: Hospitais Musicais, Conexões Interculturais, EMESP Tom Jobim, Theatro São Pedro e Guri Capital e Grande São Paulo.

A programação do Theatro São Pedro segue as diretrizes estabelecidas em 2017, quando a casa passou a ser gerida pela Santa Marcelina Cultura. Trabalhando em parceria com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado, a organização social tem direção artístico-pedagógica de Paulo Zuben, e gestão artística de Ricardo Appezzato, elaborada de forma colaborativa, a programação do teatro conta com a participação dos músicos da Orquestra do Theatro São Pedro nas escolhas artísticas, e no convite a regentes e solistas convidados.

Valorizando a diversidade e o diálogo, a temporada trabalha com temas e motivos que se entrelaçam, abordando diferentes períodos históricos e vertentes estilísticas, fortalecendo a identidade artística do Theatro São Pedro e de sua orquestra. Além da temporada profissional, o Theatro São Pedro investe também na formação de jovens profissionais da ópera e promove perfomance dos grupos de estudantes ligados ao teatro, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro.

SOBRE O SENHOR BRUSCHINO

CAMILA FRESCA

“Depois da morte de Napoleão, surgiu um outro homem do qual se fala todos os dias em Moscou e em Nápoles, em Londres e em Viena, em Paris e em Calcutá. A glória desse homem conhece apenas os limites da civilização, e ele não tem 32 anos! Vou tentar traçar um esboço das circunstâncias que, tão jovem, colocaram-no nessa altura.”

É dessa forma que Stendhal inicia, em 1824, Vida de Rossini. À época, o francês era apenas um obscuro escritor de 40 anos, enquanto Rossini, pouco passado dos 30, era um compositor famosíssimo. O livro foi publicado poucos meses antes da chegada de Rossini a Paris e tornou-se o maior sucesso editorial da vida de Stendhal, dando-lhe fama imediata. A segunda edição de Vida de Rossini saiu no mesmo ano e, pouco tempo depois, foram feitas versões em alemão, inglês e italiano. As palavras de Stendhal e o sucesso do livro dão uma ideia da fama que Rossini desfrutou desde muito jovem.

Nascido em 1792 na cidade italiana de Pesaro, Gioacchino Rossini vinha de família humilde, com pais músicos que atuavam com trupes ambulantes. Iniciou-se na música ainda criança e aos 12 anos substituiu de última hora um dos cantores da trupe de seus pais, fazendo sua estreia no teatro. A esta altura a família havia se estabelecido em Bolonha, onde Rossini fez estudos musicais. Aos 15 anos ele escrevia *Seis sonatas a quatro*, ancorado em técnicas que havia aprendido examinando partituras de Haydn e Mozart. Em 1810, aos 18 anos, deixou o Liceo Musicale quando o Teatro San Moisè de Veneza lhe encomendou uma farsa musical. Rossini compôs *La cambiale di matrimonio*.

Era o início de uma carreira fulgurante. Rossini compunha com uma facilidade desconcertante e num intervalo de 17 anos escreveu cerca de 40 óperas, sendo que mais da metade permanece no repertório. No ano seguinte à *La cambiale* estreava *L'equivoco stravagante*. E, em 1812, foram nada menos do que seis títulos, incluindo *L'occasione fa il ladro*, a qual se seguiu, em 1813, *Il signor Bruschino*. Foram óperas de sucesso variável, antes que as estreias de *Tancredo* e *L'italiana in Algeri* dessem ao compositor de 21 anos fama internacional e o status de ídolo da ópera italiana, com árias de suas óperas cantadas pela população em locais públicos.

Chamada de farsa lúdica em um ato, *Il signor Bruschino* foi a quinta comédia que o compositor escreveu para o Teatro San Moisè. Ao contrário do sucesso de *La Cambiale di Matrimonio*, no entanto, *Bruschino* revelou-se um fracasso retumbante. Subiu ao palco no dia 27 de janeiro de 1813 mas logo foi substituída. Na Itália, a ópera foi reapresentada apenas uma vez no século XIX. E, em 1857, conheceu algum sucesso numa adaptação de Jacques Offenbach no Théâtre des Bouffes Parisiens em Paris.

Aparentemente, a inclusão de piadas e brincadeiras enfureceu a plateia e fez muitos acreditarem que estavam sendo ridicularizados. A primeira das irreverências a desagradar o público veneziano é justamente um dos aspectos mais lembrados da obra hoje: na abertura, Rossini pede que os segundos violinos batam com o arco nos suportes de velas que iluminavam as estantes de partitura. Algumas expectativas musicais não atendidas – como a pouca exploração dos registros agudos da soprano e, por outro lado, a tessitura aguda pedida a um dos baixos somaram-se aos desagrados.

O enredo também não colaborou para uma boa recepção. O libreto é de Giuseppe Maria Foppa, parceiro com quem Rossini já havia escrito duas óperas, e baseia-se na farsa francesa *Le fils par hazard*, na qual um jovem rapaz oriundo de uma família abastada, Florville, se faz passar por outro, o filho de Bruschino. Florville quer se casar com Sofia, protegida de Gaudenzio que, no entanto, está prometida em casamento ao filho do senhor Bruschino.

Se até aqui a história de desencontros amorosos encaixa-se no que se esperava de uma comédia típica da época, o libretista vai além: Florville convence não apenas Gaudenzio de que é o filho de

Bruschino, como ambos tentam convencer o próprio Bruschino de que Florville é seu filho. Bruschino filho, enquanto isso, está detido por dívidas. Finalmente, Bruschino pai percebe a trama e participa dela, e os enamorados podem se casar antes que Gaudenzio descubra que foi enganado.

O fracasso de I*l signor Bruschino* marcou o fim do relacionamento de Rossini com o Teatro San Moisè. Porém, apenas dez dias depois, o público veneziano que esteve em outro teatro, o La Fenice, recebeu com enorme entusiasmo o "melodramma eroico" *Tancredi*. Começava aí a consagração de uma trajetória precoce de sucesso. De 1813 a 1823, não se passou um ano sem que Rossini estreasse ao menos uma ópera. Em 1815, ele foi convidado para ser o diretor musical dos teatros San Carlo e Fondo, ambos em Nápoles. E, no ano seguinte, aos 24 anos, escreveria sua obra mais famosa, *O Barbeiro de Sevilha*.

A sequência de sucessos o levou não apenas a toda a Itália mas também a ser recebido com pompa em várias cidades da Europa. Datada de 1829, Guilherme Tell foi sua última ópera e marca sua aposentadoria do meio musical. Rossini tinha 37 anos, possuía uma posição excepcional no mundo da ópera, mas era também um homem esgotado física e mentalmente. Como se pode imaginar, numa produção operística de tal volume nem tudo é genial ou mesmo original. A abertura de *O Barbeiro de Sevilha*, por exemplo, já havia sido utilizada em duas óperas anteriores. *Il signor Bruschino*, por sua vez, teria seu conteúdo musical reutilizado em óperas tardias. Para o pesquisador Jean-Francois Labie, o ponto forte da produção rossiniana não está na caracterização dos personagens nem nos coloridos de clima e ambientação.

O irresistível de suas obras, sejam elas líricas ou bufas, estão no "élan quase furioso que encontrava o princípio de sua força na aceleração rítmica e nos célebres crescendo tão típicos da música rossiniana. Tudo e todos parecem estar sempre correndo nessas obras compostas às pressas e meio caóticas. Essa permanente urgência, que é a marca de fábrica da ópera rossiniana, constitui também um de seus principais encantos" .

---

1. Jean-François Labie in Jean & Brigitte Massin, História da música ocidental, p.653.

GIOACHINO ROSSINI

O SENHOR BRUSCHINO

ELENCO

SAULO JAVAN, Bruschino (pai)

SAVIO SPERANDIO, Gaudenzio

LINA MENDES, Sofia

DANIEL UMBELINO, Florville

FERNANDA NAGASHIMA, Mariana

GUSTAVO LASSEN, Filiberto

FELLIPE OLIVEIRA, Delegado de polícia

EDUARDO JAVIER GUTIÉRREZ, Bruschino (filho)

LIBRETO

O SENHOR BRUSCHINO

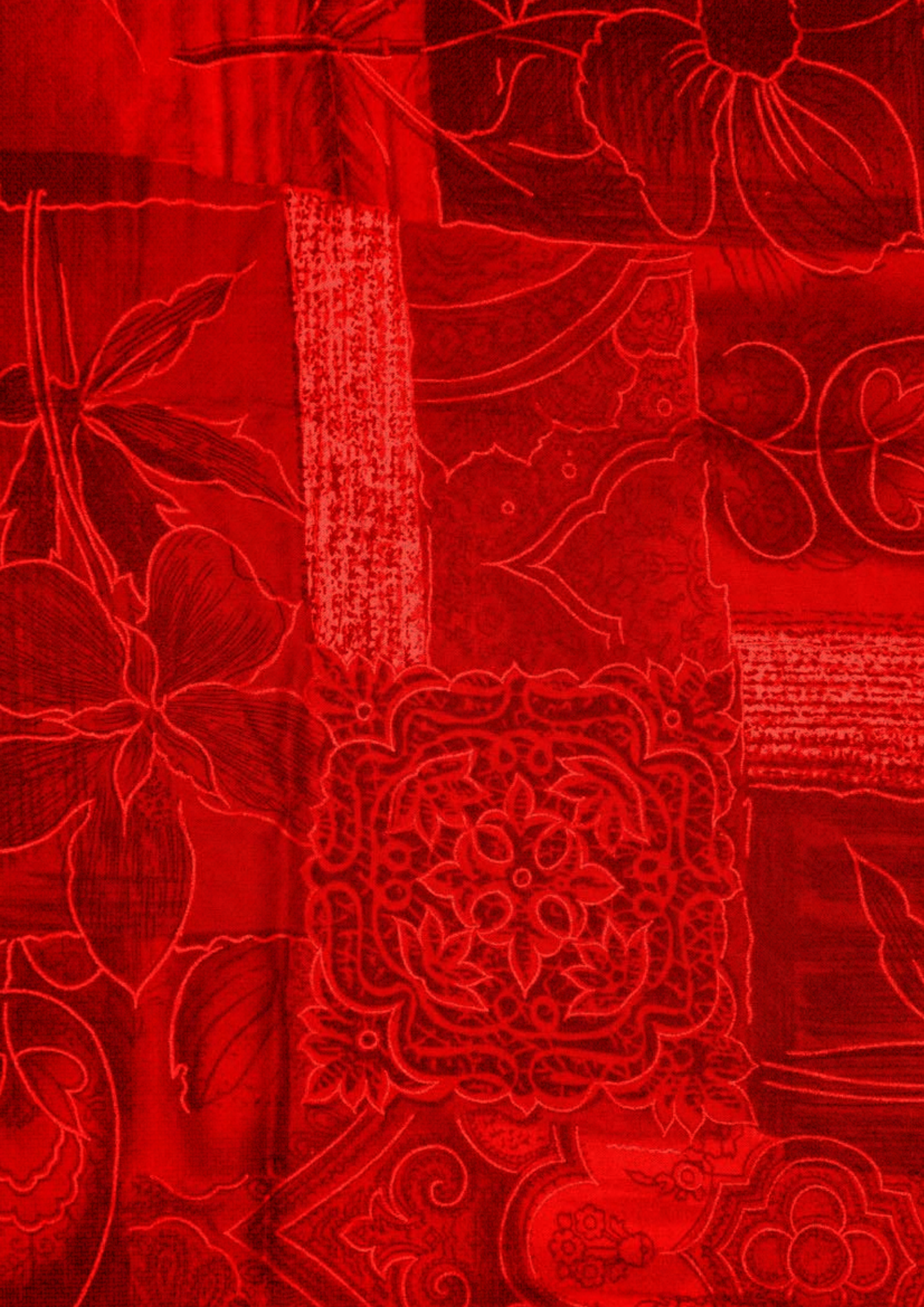
MÚSICA
GIOACHINO ROSSINI

EDITOR
CASA RICORDI SRL, MILANO (ITALIA)

REPRESENTANTE
MELOS EDICIONES MUSICALES
S.A., BUENOS AIRES

LIBRETO
GIUSEPPE MARIA FOPPA

TRADUÇÃO LIBRETO
LIGIANA COSTA



ATTO UNICO

Sinfonia

SCENA 1

(Sala terrena che mette sul giardino immediatamente. Parco delizioso in distanza)

N. 1 Introduzione

Aria

FLORVILLE
Deh tu m'assisti amore
Or che ritorno a lei
Dona agli affetti miei
Qual sospirai mercé.
Ma alcuno a me non vedo...
Ah, un rio destin prevedo!

(Entra Marianna)

Duettino

FLORVILLE
Marianna!

MARIANNA
Voi signore!

FLORVILLE
V'è il nunzio mio arrivato?

MARIANNA
Giunse, ma troppo tardi.

FLORVILLE
Tardi? Che fu?
Ch'è nato?

ATO ÚNICO

Sinfonia

CENA 1

(Sala térrea que dá diretamente ao jardim. Ao longe se vê um delicioso parque)

N. 1 Introdução

Aria

FLORVILLE
Oh, Cupido, me ampare
nesta hora em que a ela retorno.
Tenha pelos meus sentimentos
a compaixão que aspiro.
Mas... não vejo ninguém.
Ah! Prevejo um destino cruel!

(Entra Marianna)

Duettino

FLORVILLE
Marianna!

MARIANNA
É o senhor!

FLORVILLE
Meu mensageiro chegou?

MARIANNA
Chegou, mas tarde demais.

FLORVILLE
Tarde demais? O que houve?
Quem nasceu?

MARIANNA
Dalla padrona or ora
Saprete i vostri guai.
Il male è grande assai!
Son quasi fuor di me!

FLORVILLE
Ah tu tremar mi fai!
Son quasi fur di me!

(Marianna parte)

Recitativo

FLORVILLE
Ferma...ascolta...che ad altri destinata
Fosse Sofia!
La sola idea di tanta
Fatalità m'opprime!...ogni momento
Cresce la mia impazienza...
Ella già viene...

(Entra Sofia con Marianna, che si mette osservando in disparte)

Ah! Diletta Sofia! ...

SOFIA
Florville! mio bene!

Duettino

SOFIA, FLORVILLE
Quant'è dolce a un alma amante
Riveder l'amato bene!
D'un fedel, sincero affetto
Più s'accende il vivo ardor.
Si rammentano le pene
D'un'assenza tanto amara,
E l'immagine più cara
Del suo ben si rende al cor.

SOFIA
Son felice.

FLORVILLE
Son contento.

SOFIA
Sarai fido?

MARIANNA
O senhor será informado de
seus problemas, logo mais pela patroa.
O mal é muito grande!
Estou quase fora de mim!

FLORVILLE
Ah você está me fazendo tremer!
Estou quase fora de mim!

(Marianna sai)

Recitativo

FLORVILLE
Pare... ouça!
Sofia pode estar prometida a outro!
Só em pensar em tamanha
fatalidade já me desespero!
A cada momento minha impaciência
cresce. Ela está vindo.

(Sofia entra com Marianna, que fica observando no canto)

Ah! Querida Sofia!

SOFIA
Florville! Meu bem!

Duettino

SOFIA, FLORVILLE
Como é doce para uma alma
apaixonada rever o bem amado!
O vivo ardor se inflama ainda mais
por um afeto fiel e sincero.
As dores de uma tão amarga
ausência são lembradas e a
imagem mais querida de seu bem
chega até o coração.

SOFIA
Estou feliz.

FLORVILLE
Estou contente.

SOFIA
Você será fiel?

FLORVILLE
Ognor constante.

SOFIA, FLORVILLE
Quant'è dolce a un alma amante
Riveder l'amato bene!
D'un fedel, sincero affetto
Più s'accende il vivo ardor.
Si rammentano le pene
D'un'assenza tanto amara,
E l'immagine più cara
Del suo ben si rende al cor.

Recitativo

FLORVILLE
A voi lieto ritorno
Cara Sofia. Morto di già mio padre,
L'odio del tutor vostro estinto è omai.
Chiedervi dunque io posso
In isposa e ottenervi...

SOFIA
Ah! nol potete

FLORVILLE
E perché?

SOFIA
Destinata io son per lettere
Al figliuolo di certo
Signor Bruschino.

FLORVILLE
O cieli! E lo vedeste?

SOFIA
No, e il mio tutor nemmeno
Di persona il conosce.
Esser dovea Arrivato costui.
Ma, quale ei sia, Serbo fida a
voi sol quest'alma mia.

FLORVILLE
Sempre constante.

SOFIA, FLORVILLE
Como é doce para uma alma
apaixonada rever o bem amado!
O vivo ardor se inflama ainda mais
por um afeto fiel e sincero.
As dores de uma tão amarga
ausência são lembradas e a
imagem mais querida de seu bem
chega até o coração.

Recitativo

FLORVILLE
Volto feliz para você,
querida Sofia. Agora que meu pai morreu,
o ódio de seu tutor se acabou.
Posso finalmente te pedir
em casamento e conseguir...

SOFIA
Ah! Não pode!

FLORVILLE
E por quê?

SOFIA
Estou prometida por
correspondência ao filho de
um tal Senhor Bruschino.

FLORVILLE
Ó céus! E você já o viu?

SOFIA
Não, e nem mesmo meu tutor o
conhece pessoalmente.
Ele já deveria ter chegado.
Mas, seja ele quem for, conservo
minha alma fiel somente a você.

FLORVILLE
E ciò mi basta.
Troncherò ad ogni patto
Il corso a tal contratto.
Udite. Io per fortuna
Ignoto di persona Sono al signor
Gaudenzio tutor vostro
Ed ad ognun del castello.

SOFIA
È ver...

MARIANNA
Signori, vien qualcuno,
rientriamo.

FLORVILLE
Ogni mio passo vi farò noto.
Bastami che siate fida a me.

SOFIA
Lo sarò, non dubitate.

(Sofia esce con Marianna)

SCENA 2

FLORVILLE
Vien qualcuno...s'attende
Questo Bruschino...Udiamo.

(Si mette in disparte. Entra Filiberto, che parla verso le quinte)

FILIBERTO
Oh voglio certo che quel
Signor Bruschino me la paghi.

(Entra)

Non c'è nessun?

FLORVILLE
(scoprendosi)
Che vuol?

FILIBERTO
Siete di casa?

FLORVILLE
Isso é suficiente para mim.
Vou quebrar o andamento
deste contrato a qualquer custo.
Ouça! Felizmente, o Senhor
Gaudenzio, seu tutor, e todos
os membros do castelo não me
conhecem pessoalmente.

SOFIA
É verdade.

MARIANNA
Senhores, alguém vem vindo,
vamos entrar.

FLORVILLE
Farei com que saiba cada passo meu.
Só peço que você seja fiel a mim.

SOFIA
Eu serei, não duvide.

(Sofia sai com Marianna)

CENA 2

FLORVILLE
Alguém vem vindo! vamos esperar
este tal Bruschino, vamos ouvir.

(Se coloca de lado. Entra Filiberto falando para dentro da coxia)

FILIBERTO
Oh, quero com certeza que aquele
Senhor Bruschino me pague.

(Entra)

Tem alguém aí?

FLORVILLE
(aparecendo)
O que você quer?

FILIBERTO
Você é de casa?

FLORVILLE
Sono l'agente del signor Gaudenzio.

FILIBERTO
Ottimo incontro!
È alzato ancor?

FLORVILLE
Nol credo.

FILIBERTO
Dirò frattanto a voi perché en vengo.
Io sono Filiberto, locandiere
Del vicino castello. Da tre giorni
Albergo un certo giovane
Detto signor Bruschino,
Il quale ha un padre
Attaccato di gotta
Che Bruschino si chiama.
Ha fatto un debito
Di quattrocento franchi.
Ha triste pratiche...
E infine io il tengo chiuso per cauzione
Dentro la mia soffitta.

(cava una lettera)

Ecco una lettera che egli mi die'
Perché al signor Gaudenzio
Ora la porti, de egli poi la faccia
Pervenire a suo padre! Ma v'accerto,
Che non esce di là
Se il suo debito in pria non pagherà.

FLORVILLE
Ah!...

(fra sé)

Che pensier mi viene!

(a Filiberto, affettando sommo rammarico)

Ah imprudente cugino!

FILIBERTO
Egli parente vostro!

FLORVILLE
Sou o assistente do Senhor Gaudenzio.

FILIBERTO
Ótimo encontro!
Ele já acordou?

FLORVILLE
Acho que não.

FILIBERTO
Enquanto isso, te direi por que
estou aqui. Sou Filiberto,
albergueiro do castelo vizinho.
Há três dias estou hospedando
um certo jovem chamado
Senhor Bruschino,
que tem um pai com
gota, que também se
chama Bruschino.
Ele fez uma dívida de quatrocentos
francos. Tem tristes hábitos.
E por isso eu o estou mantendo
trancado no meu sótão como fiança.

(tira uma carta)

Aqui está uma carta que ele
me deu para entregar ao
senhor Gaudenzio,
que entregará depois ao pai dele!
Mas te garanto,ele não sai de lá
sem antes pagar sua dívida.

FLORVILLE
Ah!...

(para si)

Que ideia estou tendo!

(Para Filiberto, mostrando grande pesar)

Ah, primo imprudente!

FILIBERTO
Ele é seu parente?

FLORVILLE
Sì, Bruschino
Sono io pure... ma... cielo!
S'ora il signor Gaudenzio
Lo venisse a sapere!...

FILIBERTO
A me che importa!

FLORVILLE
Che guai! Che guai!

FILIBERTO
Nascano pur.

FLORVILLE
Ma come, ma come mai da
me fia rimediato?

FILIBERTO
Danari, e tutto è bello
de aggiustato.

N. 2 Duetto

FLORVILLE
Io danari vi darò!

FILIBERTO
È bruttissimo il futuro.

FLORVILLE
Or qui a voi en sborserò.

FILIBERTO
Oh il presente è più sicuro.

FLORVILLE
Ma ad un patto!...

FILIBERTO
Dica pure.

FLORVILLE
Prima zitto!...

FILIBERTO
Zitto!...

FLORVILLE
Sim, também sou
Bruschino, mas... céus!
Se o Senhor
Gaudenzio descobrir...

FILIBERTO
Isso não me interessa!

FLORVILLE
Que apuros! Que apuros!

FILIBERTO
Que eles surjam!

FLORVILLE
Mas como posso
remediar isso?

FILIBERTO
Dinheiro, e tudo fica lindo
e arrumado.

N. 2 Duetto

FLORVILLE
Vou te dar dinheiro!

FILIBERTO
O futuro é horrível.

FLORVILLE
Já vou desembolsar.

FILIBERTO
Oh, o presente é mais seguro.

FLORVILLE
Mas com uma condição!

FILIBERTO
Diga logo.

FLORVILLE
Antes de mais nada...calado!

FILIBERTO
Calado!

FLORVILLE, FILIBERTO
Zitto!

(fra sé)

Ah se il colpo arrivo a fare
La bandiera io stacco già.
(Florville cava una borsa e dà danari a Filiberto)

FLORVILLE
Son luigi giusti e bei.

FILIBERTO
Oh mi fido.

(numerandoli)

Cinque... sei...

FLORVILLE
Debitor vi son del resto.

FILIBERTO
Ah si vede
l'uomo onesto.

FLORVILLE
Ma il cugino stia
serrato!

FILIBERTO
Per tre anni imprigionato.

FLORVILLE
Quella lettera mi date.

FILIBERTO
Se en serva,
a lei m'inchino.

(gli dà la lettera)

FLORVILLE
Debitor vi son del resto.

FLORVILLE, FILIBERTO
Calado!

(para si)

Ah, se eu conseguir dar o golpe
já arranco logo a bandeira!
(Florville tira uma bolsa e dá dinheiro para Filiberto)

FLORVILLE
São réis contados e formosos.

FILIBERTO
Oh, eu confio.

(contando)

Cinco... seis...

FLORVILLE
Fico te devendo o resto.

FILIBERTO
Ah, se vê que você é um
homem honesto.

FLORVILLE
A condição é que o primo
continue trancado!

FILIBERTO
Preso por três anos.

FLORVILLE
Me dê aqui esta carta.

FILIBERTO
Use-a como quiser, eu
me inclino ao senhor.

(dá a carta para ele)

FLORVILLE
Fico te devendo o resto.

FILIBERTO
Sì, voi mi siete debitore.

FLORVILLE
Ehi mi fido che a dovere...

FILIBERTO
Oh le par signor Bruschino!

FLORVILLE
(fra sé)
Ah che il colpo giunsi a fare!
La bandiera io stacco già.

FILIBERTO
(fra sé)
Ah se il resto mi fo dare
La bandiera io stacco già.

FLORVILLE
Debitor vi son del resto,
Ma, zitto!
Il cugino stia serrato!

(fra sé)
Ah se il resto mi fo dare
La bandiera io stacco già.

FILIBERTO
Zitto!
Per tre anni imprigionato.

(fra sé)
Ah se il resto mi fo dare
La bandiera io stacco già.

(Filiberto esce)

SCENA 3

Recitativo

FLORVILLE
A noi. Su trasformiamoci
In quel signor Bruschino
Che ha da sposar Sofia...

(fantasticando)

FILIBERTO
Sim, você é meu devedor.

FLORVILLE
Eu confio plenamente no senhor.

FILIBERTO
Oh, pode deixar, senhor Bruschino!

FLORVILLE
(para si)
Ah, consegui dar o golpe!
A bandeira já vou arrancar!

FILIBERTO
(para si)
Ah, se eu conseguir que ele me dê
o resto, a bandeira já vou arrancar!

FLORVILLE
Te devo o resto,
mas... calado!
O primo deve continuar trancado!

(para si)
Ah, se eu conseguir que ele me dê
o resto, a bandeira já vou arrancar!

FILIBERTO
Te devo o resto, mas... calado!
O primo deve continuar trancado!

(para si)
Ah, se eu conseguir que ele me dê
o resto, a bandeira já vou arrancar!

(Filiberto sai)

CENA 3

Recitativo

FLORVILLE
Vamos a nós. Vamos nos transformar
no tal Senhor Bruschino que irá se casar
com Sofia...

(fantasiando)

Una lettera... sì...
sappia Marianna Il gran progetto.
Orsù, spirito e cuore.Tentiamo
il colpo e ci protegga amore.

(esce dal fondo)

SCENA 4

N. 3. Cavatina

GAUDENZIO
Nel teatro del gran mondo
Cerca ognun la sua fortuna,
E stia ben da capo a fondo,
L'uom contento mai non è.

Se la cerca nel danaro
Più en acquista più en vuole.
Se la brama negli onori
Tenta il vol di là dal sole.
Sempre avanti, sempre avanti
Va scontento l'uom di sè.

Io cercai la mia fortuna
In un certo non so che;
Ma ho trovato poi l'intoppo,
Che de' guai provar mi fe'.

E stiamo di buon umore,
Godiam di quel che viene,
E brilli in seno il core
Di gioia e di piacer.

Recitativo

GAUDENZIO
Ho trovato a Sofia un buon partito
Nel giovane Bruschino. Ma contento
Io non sarò, se pria non me la paga
Quel signor di Florville.

(si vedono dal fondo Marianna e Florville. Questi le dà una lettera)

Uma carta... sim!
Que Marianna saiba do grande projeto.
Vamos lá, espírito e coração.Vamos
tentar o golpe e que cupido nos proteja.

(sai por trás)

CENA 4

N. 3. Cavatina

GAUDENZIO
No teatro do grande mundo,
cada um busca sua sorte.
Mas, mesmo bem do começo ao fim,
o homem nunca está satisfeito.

Se a procura no dinheiro,
quanto mais compra, mais deseja.
Se a deseja nas glórias, arrisca o
voo para além do sol. Sempre em frente,
sempre em frente segue o homem
insatisfeito consigo mesmo.

Tentei minha sorte em
um certo não sei quê.
Mas logo descobri uma pedra
no caminho que me pôs em apuros.

Mantenhamos o bom humor,
aproveitemos o que está por vir.
E que brilhe no peito o coração
cheio de alegrias e prazer.

Recitativo

GAUDENZIO
Encontrei no jovem Bruschino
um bom partido para Sofia.
Mas não ficarei satisfeito enquanto
aquele Senhor de Florville não me pagar.

(Marianna e Florville são vistos ao fundo; Ele lhe dá uma carta)

FLORVILLE
(sottovoce)
Da brava!

MARIANNA
(sottovoce)
Siete ben raccomandato.

(esce)

FLORVILLE
(fra sé)
Vo a dispormi per essere arrestato.

(esce)

GAUDENZIO
Stupisco che Bruschino
non si veda...

(entra Marianna e dà a Gaudenzio la lettera prima ricevuta da Florville)

MARIANNA
Fu recata una lettera per voi.

GAUDENZIO
Chi mi scrive? Leggiam.

(apre e fa un moto di gran sorpresa)

Bruschino il padre!

(Legge)

"Amico mio. Mi valgo d'altra mano
a cagione d'un'improvviso piccolo
accesso di chiragra e di gotta,
ma vi scrivo indispensabilmente.
Mio figlio Bruschino invece
Di recarsi da voi, batte la campagna,
E perde poco lodevolmente
Il suo tempo. Io vi scongiuro
Di farlo arrestare dai vostri
Servitori e tenerlo custodito
Presso di voi.
Di persona da chicchessia,
Eccovi in due esemplari
I suoi connotati. Vi torno

FLORVILLE
(cochichando)
Se comporte!

MARIANNA
(cochichando)
O senhor é bem recomendado.

(sai)

FLORVILLE
(para si)
Vou me preparar para ser preso.

(sai)

GAUDENZIO
Estou surpreso que Bruschino
não apareceu...

(Marianna entra e entrega a Gaudenzio a carta que recebeu de Florville.)

MARIANNA
Uma carta foi trazida para o senhor.

GAUDENZIO
Quem me escreve? Vamos ler.

(abre e faz um gesto de grande surpresa)

O Pai Bruschino!

(lê)

“Meu amigo. Faço uso da outra mão
por conta de um pequeno ataque
repentino de artrite e gota, mas ainda
assim escrevo-lhe imperativamente.
Meu filho Bruschino ao invés de ir até
vocês, foi para o campo e por lá passa
seu tempo de maneira muito pouco
louvável. Suplico-lhe que mande
seus servos prenderem-no e
o mantenha seguro com você.
E como ele não é conhecido
pessoalmente por nenhum de vocês,
aqui estão suas características em duas
vias. Recomendo mais uma vez

A raccomandare la sollecitudine
E mi segno tutto vostro.
Bruschino il padre."
O gioventù imprudente! Olà! Sentite.
Per Bacco! I servitori
Mi conducono un uomo...
Che fosse lui...

MARIANNA
Volesse il ciel! ...

SCENA 5

FLORVILLE
Lasciatemi...
Che violenza! ... Signore...

GAUDENZIO
Una cosa alla volta.
Siete Bruschino il figlio?

FLORVILLE
(affettando di sconcertarsi)
Io!...

GAUDENZIO
(va confrontandolo coi connotati)
Sì! Non serve nascondersi

FLORVILLE
Lo sono.

GAUDENZIO
A vostro padre son giunti
I vostri degni portamenti;
E con questa sua lettera
M'ordinò d'arrestarvi.

FLORVILLE
E voi di grazia chi siete?

GAUDENZIO
Io son Gaudenzio Strappapuppole.

FLORVILLE
Oh Dio! ... Quello! ...
Ah che degno no, non sono
Del vostro bel perdono...

a diligência.
E assino, vosso,
Bruschino pai"
Ó juventude imprudente! Ei! Escutem.
Por Baco! Os servos
estão me trazendo um homem.
Se for ele...

MARIANNA
Queira Deus que seja!

CENA 5

FLORVILLE
Me solte!
Que violência! Senhor!

GAUDENZIO
Uma coisa de cada vez.
Você é o Bruschino Filho?

FLORVILLE
(mostrando perplexidade)
Eu?

GAUDENZIO
(comparando com a descrição)
Eu! Não adianta se esconder.

FLORVILLE
Eu sou.

GAUDENZIO
Seu pai soube
de seu comportamento
e com esta carta ele
me ordenou que te prendesse

FLORVILLE
E quem é o senhor?

GAUDENZIO
Eu sou Gaudenzio Strappapuppole.

FLORVILLE
Oh meu Deus! Aquele!
Ah, que eu não sou digno
de seu gentil perdão.

GAUDENZIO
Giuoco… Amiche! …

FLORVILLE
(fingendo desolazione)
Ah pentito io en venìa,
Ragion per cui trovato fui qui.

GAUDENZIO
(fra sé)
È ragione.

FLORVILLE
E al padre mio scrivea
Implorando perdon. Leggete.

(cava la lettera avuta da Filiberto e la dà a Gaudenzio che la scorre cogli occhi)

MARIANNA
(trovandosi destramente vicina a Florville)
È forse? …

FLORVILLE
(sottovoce)
La lettera che il giovane Bruschino
A lui mandò per via del locandiere

GAUDENZIO
(fra sé)
Si vede che è pentito.

(a Florville)
Entrate.

FLORVILLE
E posso sperar…
Ah che non oso…

(finge piangere un poco)

GAUDENZIO
(fra sé)
Mi commuove!

(Florville bacia la mano a Gaudenzio)

Via, via… chi sa… oh basta
per adesso.

GAUDENZIO
Jogos… Mulheres…

FLORVILLE
(fingindo desolação)
Ah, me arrependo e peço escusas,
e é por isso que me encontro aqui.

GAUDENZIO
(para si)
É por isso.

FLORVILLE
Eu estava escrevendo para meu pai,
implorando perdão. Leia.

(pega a carta que recebeu de Filiberto e entrega a Gaudenzio que a lê por cima)

MARIANNA
(encontrando-se habilmente perto de Florville)
Será, talvez?

FLORVILLE
(cochichando)
A carta que o jovem Bruschino
lhe enviou através do albergueiro.

GAUDENZIO
(para si)
Se vê que ele está arrependido.

(a Florville)
Entre.

FLORVILLE
E eu espero…
Ah, não me atrevo…

(finge chorar um pouco)

GAUDENZIO
(para si)
Estou emocionado!

(Florville beija a mão de Gaudenzio.)

Gradualmente… quem sabe! Oh, por
agora chega.

FLORVILLE
Tanta bontà mi trae fuor di me stesso.

(esce con Marianna e servitori)

SCENA 6

GAUDENZIO
Buon giovane! Venìa da per se stesso…
Che ha fatto poi? … Suo padre
È un uom fiero
piuttosto, puntiglioso,
Ma dovrà perdonargli…

BRUSCHINO
(da dietro le quinte)
Ho inteso, ho inteso…

(Gaudenzio si mette in ascolto)

GAUDENZIO
Quest'è Bruschino il padre!

BRUSCHINO
(da dietro le quinte)
Poco di buono!

GAUDENZIO
Con chi l'ha? Sentiamo.

(si mette un poco in disparte.
Entra Bruschino con qualche impeto)

BRUSCHINO
Andate un po' a far nascere
Dei figli! Un che caldo! …
Ecco i frutti che ne avete…
Debiti… Giuoco… Uh! … Uh! …

GAUDENZIO
Amico…

(avvicinandosi a
Bruschino che non s'avvede di lui
sennon allora che s'urtano insieme)

FLORVILLE
Tanta bondade me deixa sem chão.

(entra com Marianna e servos)

CENA 6

GAUDENZIO
Bom rapaz! Estava vindo por si mesmo.
O que ele fez então? Seu pai
é um homem muito
orgulhoso e meticuloso.
Mas ele há de perdoá-lo.

BRUSCHINO
(da coxia)
Eu entendi, eu entendi…

(Gaudenzio se põe a escutar.)

GAUDENZIO
Este é o pai Bruschino!

BRUSCHINO
(da coxia)
Nada bom!

GAUDENZIO
Com quem ele está? Vamos ouvir.

(chega um pouco pro canto.
Bruschino entra com algum ímpeto.)

BRUSCHINO
Vai trazer uns bebês ao mundo
para você ver no que dá!
Ui que calor! Eis os frutos!
Dívidas… Jogos… ui! ui!

GAUDENZIO
Amigo…

(aproxima-se do
Bruschino que não o nota
e os dois colidem)

BRUSCHINO
Avrà a sentirmi!

GAUDENZIO
Adagio un poco!

BRUSCHINO
Signor Gaudenzio mio!

(s'abbracciano)

GAUDENZIO
Signor Bruschino!

BRUSCHINO
Perdonatemi. Smonto ora di legno...
Uh che dolor! ... Che caldo! ...
Sento che il locandiere Filiberto,
Che conosco assai ben,
sparse qui attorno
Gl'indegni portamenti
Di quel signor mio figlio,
E ben vedete... Uh che caldo! ...
Voi già mi conoscete...
Mi va il sangue alla testa! ...

GAUDENZIO
Amico... Allegri...
È rimediato.

BRUSCHINO
Sì?

GAUDENZIO
L'amico è in gabbia.

BRUSCHINO
Che?

GAUDENZIO
L'ho qui in casa.

BRUSCHINO
In casa!

GAUDENZIO
Ed ha operato la medicina,
Ed è tutto cambiato.

BRUSCHINO
Vai ter que me ouvir!

GAUDENZIO
Calma um pouco!

BRUSCHINO
Senhor Gaudenzio!

(Eles se abraçam)

GAUDENZIO
Senhor Bruschino!

BRUSCHINO
Me perdoe! Desci agora da carruagem.
Ui que dor! Que calor!
Ouvi dizer que o albergueiro Filiberto,
que conheço muito bem,
espalhou por aqui a
indigna postura do senhor
meu filho, e...
Veja bem! Ui! Que calor!
O senhor já me conhece...
O sangue me sobe à cabeça!

GAUDENZIO
Amigo, se alegre!
Está remediado.

BRUSCHINO
Ah, é?

GAUDENZIO
O amigo está numa gaiola.

BRUSCHINO
O quê?

GAUDENZIO
Ele está aqui em casa.

BRUSCHINO
Em casa?

GAUDENZIO
Ele tomou o remédio
e mudou completamente.

BRUSCHINO
Troppo presto! Nol credo.
È una finzione. Uh che caldo! ...
È una burla!

GAUDENZIO
Ma vi prego di vederlo...

BRUSCHINO
Vederlo! Oibò! Non voglio
Neppur sentirlo nominar!

GAUDENZIO
Per Bacco! Farò io.
Chi è di là?
Che fece poi?
Gioventù, leggerezze... In confidenza,
E noi che abbiamo fatto ai nostri
Tempi? ... Intendetemi?

BRUSCHINO
Uh! .Non me lo ricordo!

GAUDENZIO
Or via, parliamo da uomini
Una volta e concludiamo.

N. 4. Terzetto

Per un figlio già pentito
Parli a voi paterno affetto,
Ed il nodo sia compito
Dal dovere e dall'amor.

BRUSCHINO
Voi lo dite! ... Io volete! ...
Bolle il sangue, e bolle assai!

GAUDENZIO
Da par vostro orsù cedete! ...

(entra Florville e resta in disparte)

FLORVILLE
(fra sé)
Faccia tosta e
andiamo omai.

(Bruschino resta fantasticando da sé. Gaudenzio s'avvede di Florville e lo fa avvicinare a Bruschino)

BRUSCHINO
Rápido demais! Não acredito.
É uma mentira. Ui que calor!
É uma piada!

GAUDENZIO
Mas, por favor, olha para ele.

BRUSCHINO
Olhar? Credo! Não quero
nem ouvir o nome dele!!

GAUDENZIO
Aff! Farei isso eu mesmo.
Quem está aí? O que ele fez?
Juventude, leviandades...
Cá entre nós,
se lembra do que fazíamos
no nosso tempo? Lembra?

BRUSCHINO
Vixe! Não me lembro!

GAUDENZIO
Ora ora, vamos falar de homem
para homem, de uma vez por todas.

N. 4. Terzetto

Para um filho já arrependido,
faça com que fale o afeto paterno,
e que o nó seja feito
por dever e por amor.

BRUSCHINO
O senhor fala! O senhor quer!
Meu sangue está fervendo! E muito!

GAUDENZIO
Vamos lá... ceda!

(Florville entra e fica no canto)

FLORVILLE
(para si)
Vamos colocar a cara de
pau e vamos lá!

(Bruschino continua sonhando acordado. Gaudenzio nota Florville e o faz se aproximar de Bruschino)

BRUSCHINO
(fra sé)
Uh che caldo! ...E lo degg'io! ...
Indeciso è questo cor.
Bolle il sangue, e bolle assai!

FLORVILLE
Tremo tutto...
Signor mio...
Quasi, oh Dio!
Mi manca il cor.

GAUDENZIO
(a Florville)
Eh coraggio... Ci son io...
Non temete, fate cor.

FLORVILLE
(sommessamente a
Bruschino colla testa bassa)
Caro padre, deh perdono! ...
Dell'error pentito io sono.

BRUSCHINO
(gli solleva la testa, lo guarda)
Chi è costui?

GAUDENZIO
È vostro figlio! ...

FLORVILLE
Son vostro figlio! ...

BRUSCHINO
Chi è costui? ...

FLORVILLE, GAUDENZIO
Bruschino...

BRUSCHINO
Un corno!

FLORVILLE
(affettando disperazione)
Ah previdi il mio destino! ...

GAUDENZIO
(a Bruschino)
Ehi! Scherzate! ...

BRUSCHINO
(para si)
Ui, que calor! E eu devo?
Este meu coração está indeciso.
Meu sangue está fervendo! E muito!

FLORVILLE
Estou me tremendo
todinho, meu senhor...
Lá vou eu, oh Deus!
Estou sem coragem!

GAUDENZIO
(para Florville)
Vamos lá! Estou aqui!
Não tenha medo, tome coragem!

FLORVILLE
(submissamente para
Bruschino com a cabeça baixa)
Querido pai, me perdoe!
Estou arrependido do meu erro.

BRUSCHINO
(levanta a cabeça, olha para ele)
Quem é esse?

GAUDENZIO
É seu filho!

FLORVILLE
Sou seu filho!

BRUSCHINO
Quem é esse?

FLORVILLE, GAUDENZIO
Bruschino!

BRUSCHINO
Mas de jeito nenhum!

FLORVILLE
(mostrando desespero)
Ah, eu bem previ meu destino!

GAUDENZIO
(para Bruschino)
Ei! O senhor está de brincadeira!

BRUSCHINO
(sbuffando)
Uh!

GAUDENZIO
Arrossisco!

FLORVILLE
(fra sé)
Pover'uom! Io compatisco!

GAUDENZIO
(Como sopra)
Ehi!

BRUSCHINO
Uh!

GAUDENZIO
Ebben?

BRUSCHINO
Uh che caldo!
Io nol vidi in vita mia,
Io non so chi diavol sia.
Lo capite sì o no?

GAUDENZIO
Rinnegate il vostro figlio
Per un stolido puntiglio!
Ah che in voi ravviso un mostro
Cui natura ha già in orror.

BRUSCHINO
Cosa andate naturando?
Cosa andate barbottando?
Voi due pazzi mi sembrate,
E con voi impazzir non vo'!

(fa per andare. Florville lo
trattiene e gli si inginocchia dinanzi)

FLORVILLE
Ah!

GAUDENZIO
Fermate! ...

FLORVILLE
Ah padre! ...

BRUSCHINO
(bufando)
Ui!

GAUDENZIO
Estou todo vermelho!

FLORVILLE
(para si)
Coitado! Estou com pena dele!

GAUDENZIO
(como acima)
Ei!

BRUSCHINO
Ui!

GAUDENZIO
E aí?

BRUSCHINO
Ui que calor!
Eu nunca vi essa pessoa na minha vida,
não sei quem diabos ele é.
O senhor entendeu ou não?

GAUDENZIO
Você está renegando seu filho
por uma estúpida rigidez!
Ah, agora vejo em você um monstro
de natureza horrível!

BRUSCHINO
O que você está inventando?
O que você está resmungando?
Vocês dois me parecem loucos
e eu não vou enlouquecer com vocês!

(Faz menção de ir embora. Florville
o segura e se ajoelha diante dele.)

FLORVILLE
Ah!

GAUDENZIO
Para!

FLORVILLE
Ah, pai!

BRUSCHINO
(s'inginocchia dinanzi a Florville)
Ah figlio! ...

FLORVILLE
De per grazia consolatemi! ...

BRUSCHINO
De per grazia andar lasciatemi! ...

GAUDENZIO
Su! ... Diavolo! ...
Su finitela in buon'ora! ...

(levandosi tutti)

BRUSCHINO
Eh! Lasciatemi in malora!
Uh! Che caldo! Che oppressione!
Dal velen mi strozzerei! ...
Va crepandomi il polmone!
Voglio andar dal Commissario,
Qui venir lo fo a drittura,
Uh! Che caldo! L'impostura
Smascherata resterà.
Poi vi fo mostrare a dito
Dappertutta la città.

GAUDENZIO
Eh! Vergogna, puntiglioso!
Eh! Tornate alla ragione!
Rinnegare vostro figlio!
Poverin, fa compassione!
Venga pure il Commissario,
Venga tosto a drittura
Smascherata l'impostura
Sì fra poco resterà.
Poi vi fo mostrare a dito
Dappertutta la città.

FLORVILLE
Né cedete, o padre, ancora!
Deh! Tornate alla ragione!
Rinnegare vostro figlio!
Ah! Signore, compassione!
Venga pure il Commissario,
Venga tosto a drittura,
Smascherata l'impostura
Sì fra poco resterà.
Poi sarà mostrato a dito
Qualchedun per la città.

(partono tutti)

BRUSCHINO
(a joelha-se na frente de Florville)
Ah, filho!

FLORVILLE
Oh, por favor, me console!

BRUSCHINO
Ah, por favor me deixe ir embora!

GAUDENZIO
Vamos lá! Diabos!
Vamos acabar logo com isso!

(todos se levantam)

BRUSCHINO
Ah, vocês estão acabando comigo!
Ah, que calor! Que falta de ar!
Estou me asfixiando com veneno.
Meu pulmão está falhando!
Eu quero ir até o delegado,
ou melhor, vou chamar ele aqui!
Ui que calor! A falcatrua
será desmascarada.
Depois, vou expor o senhor
para toda a cidade.

GAUDENZIO
Que vergonha, seu petulante!
Volte a si!
Renegar seu próprio filho?
Coitadinho, ele dá pena!
Que venha mesmo o delegado e que
logo a falcatrua
seja desmascarada!
Sim, que assim seja.
Depois, vou expor o senhor
para toda a cidade.

FLORVILLE
Pai, ceda por favor!
Oh, volte para si!
Renegar seu próprio filho?
Ah, senhor! compaixão!
Que venha mesmo o delegado e que
logo a falcatrua
seja desmascarada!
Sim, que assim seja.
Depois, alguém será exposto
para toda a cidade.

(Todos partem)

SCENA 7

Recitativo

MARIANNA
Impaziente son io
di saper ciò che nacque.

(entra Gaudenzio)

GAUDENZIO
(fra sé)
Si può fare di peggio?

MARIANNA
(fra sé)
È riscaldato.

GAUDENZIO
Mai non l'avrei pensato.
Fammi venir Sofia; poi se ritorna
Qual snaturato del signor Bruschino
Viemmelo a dir.

MARIANNA
Vi servirò a puntino.

(esce)

SCENA 8

GAUDENZIO
Sì, tentiamo...

SOFIA
Signor...

GAUDENZIO
Senti gran cosa!

SOFIA
E qual?

GAUDENZIO
Per un puntiglio il padre...
Ahimè che orror! ...
Rinnega il figlio!

CENA 7

Recitativo

MARIANNA
Estou impaciente
para saber o que aconteceu.

(entra Gaudenzio)

GAUDENZIO
(para si)
Pode piorar?

MARIANNA
(para si)
Ele está pegando fogo.

GAUDENZIO
Eu nunca teria imaginado.
Traga Sofia até aqui.
Se aquele desnaturado do
Senhor Bruschino voltar, me avise.

MARIANNA
Pode deixar comigo

(sai)

CENA 8

GAUDENZIO
Sim, vamos tentar.

SOFIA
Senhor...

GAUDENZIO
Escuta essa!

SOFIA
O quê?

GAUDENZIO
Por pura birra, o pai...
Ai meu deus, que horror!
Renegou o filho!

SOFIA
Questo padre chi è?

GAUDENZIO
Il signor Bruschino!

SOFIA
Il padre del mio sposo?

GAUDENZIO
Appunto, appunto.

SOFIA
Ed è possibil mai!

(entra Marianna)

MARIANNA
In questo punto tornò
Il signor Bruschino.

GAUDENZIO
A tempo, a tempo.
Pria che con questo padre
Snaturato io torni a contrastar,
Vo' che tu tenti a ragion
Ricondurlo e al suo dovere.

SOFIA
Ma io, signore...

GAUDENZIO
Si tratta d'uno sposo.
Ei viene.
Animo, via. Di là verrai,
E l'esito del fatto mi dirai.

(esce con Marianna)

SCENA 9

SOFIA
Arte ci vuol, tentiamo
D'acquistarci uno sposo.

*(entra Bruschino
senz'avvedersi di Sofia)*

SOFIA
E quem é esse pai?

GAUDENZIO
O senhor Bruschino!

SOFIA
Pai do meu noivo?

GAUDENZIO
Exatamente!

SOFIA
Isso não é possível!

(entra Marianna)

MARIANNA
O senhor Bruschino
acaba de voltar.

GAUDENZIO
Em tempo!
Antes que eu volte a brigar
com este pai desnaturado,
quero que você tente
reconduzi-lo ao seu dever.

SOFIA
Mas, senhor, eu...

GAUDENZIO
Se trata de um noivo.
Lá vem ele. Força, vai lá.
Quando você voltar
me conte do sucesso da empreitada.

(sai com Marianna)

CENA 9

SOFIA
Preciso ser sagaz agora.
Partiu tentar arrumar um marido!

*(Bruschino entra sem perceber
a presença de Sofia.)*

BRUSCHINO
Per baccone!
Uh che caldo!
Ora signor Gaudenzio mio carissimo
Che viene il Commissario
La man ci toccheremo.

SOFIA
(fra sé)
A noi.

(a Bruschino)

Signor...

(si scopre e s'inchina
a Bruschino)

BRUSCHINO
Padrona mia.

SOFIA
Ella è il signor Bruschino.

BRUSCHINO
Io, io.

SOFIA
Che crudeltà!

BRUSCHINO
Perché mi chiamo Bruschino?

SOFIA
Ah, signor no.

BRUSCHINO
Dunque?

SOFIA
Perché con esempio incredibile
D'ostinazion... Mi scusi...

(facendogli una riverenza)

Di crudeltà... Perdoni...
Di barbarie... Ah signor! ...
Per un puntiglio riconoscer
Non vuole il proprio figlio.

BRUSCHINO
Meu São João do Aquecimento
Global! Ui que calor!
Agora que vem aí o delegado
vamos apertar as mãos,
Senhor Gaudenzio, meu caro.

SOFIA
(para si)
Vamos lá!

(Para Bruschino)

Senhor...

(se revela e se inclina ao
senhor Bruschino)

BRUSCHINO
Minha senhora.

SOFIA
O senhor é o Sr. Bruschino.

BRUSCHINO
Eu mesmo.

SOFIA
Que crueldade!

BRUSCHINO
Porque meu nome é Bruschino?

SOFIA
Ah, não senhor.

BRUSCHINO
Então?

SOFIA
Porque com exemplo espantoso
de capricho... Com licença!

(fazendo-lhe uma reverência)

De crueldade ... Me perdoe!
De barbárie ... Ah senhor!
Por puro ressentimento
não quer reconhecer seu próprio filho.

BRUSCHINO
(fra sé)
Maledette le scuse
de i perdoni.

(a Sofia)
Signora mia, la supplico...
Ella chi è?

SOFIA
La sposa destinata
A suo figlio Bruschino.

BRUSCHINO
Si consoli.
Si sposerà a mio figlio.

SOFIA
E che, signore?

BRUSCHINO
Sappia ch'è un impostore
Quello che si crede mio figliuolo.

SOFIA
Hm... Hm...

BRUSCHINO
Hm... Hm... È così.

SOFIA
No, signor mio.

BRUSCHINO
Signora, noi la vedremo or ora.

SOFIA
Deh non s'ostini più. Ceda.

BRUSCHINO
Uh che caldo!

SOFIA
Ceda a ragione.

BRUSCHINO
Or or non sto più saldo.

BRUSCHINO
(para si)
Malditas sejam as desculpas
e os perdões.

(para Sofia)
Minha senhora, eu lhe imploro...
Quem é a senhora?

SOFIA
A noiva prometida
a seu filho Bruschino.

BRUSCHINO
Se acalme.
A senhora vai se casar com meu filho.

SOFIA
O que, senhor?

BRUSCHINO
Saiba que aquele
que se diz meu filho é um impostor.

SOFIA
Hum... hum..

BRUSCHINO
Hum... é verdade.

SOFIA
Não, meu senhor.

BRUSCHINO
Senhora, isso nós veremos agora mesmo.

SOFIA
Ah, deixe de ser insistente! Ceda!

BRUSCHINO
Ui que calor!

SOFIA
Ceda ao bom senso.

BRUSCHINO
Já não tenho mais certeza de nada.

N. 5. Recitativo ed Aria

SOFIA
Ah! Voi condur volete
Alla disperazione una figliuola
Promessa a degno sposo.
E non ci parla voce
Di sangue in petto?
No, creder nol potrei...
Deh! Piegatevi, o cielo! A' voti miei.

Aria

Ah! Donate il caro sposo
Ad un'alma che sospira.
La mia calma, il mio riposo,
Da voi sol dipenderà
Se crudele persistete
A negarmi l'idol mio,
Voi la pena pagherete
Della vostra crudeltà.
Ma già sento la speranza
Che lusinga questo cor.
Consolate un dolce amore,
Ve lo chiedo per pietà.

(esce)

SCENA 10

Recitativo

BRUSCHINO
Qui convien finirla...

COMMISSARIO
Buon giorno, signor Bruschino.

BRUSCHINO
Oh, signor Commissario,
Vi son servo.
Che vi par?
Che ne dite?

COMMISSARIO
Oh niente.

N. 5. Recitativo e Aria

SOFIA
Ah, o senhor quer
levar uma nora prometida
a um digno marido ao desespero.
O sangue de seu sangue
não fala ao seu coração?
Não, eu não consigo acreditar.
Oh, Meu Deus, ouça meus pedidos!

Aria

Ah, dê o querido esposo
a uma alma que suspira.
Minha calma, meu descanso,
dependerão somente do senhor.
Se o senhor continuar a ser cruel
em negar-me meu amado,
o senhor irá pagar o
preço por sua crueldade.
Mas já sinto a esperança
que lisonjeia este coração.
Console um doce amor,
é o que peço por piedade.

(sai)

CENA 10

Recitativo

BRUSCHINO
É melhor parar por aqui.

DELEGADO
Bom dia, Senhor Bruschino.

BRUSCHINO
Oh senhor delegado,
Às suas ordens.
O que o senhor acha?
O que o senhor me diz?

DELEGADO
Oh, nada.

BRUSCHINO
Oh niente! Uh che caldo!
A volere ch'io m'inghiotta un figlio,
Ch'è caduto dalle nuvole?

COMMISSARIO
Oh niente!

BRUSCHINO
(fra sé)
Oh niente!
Uh che caldo!

SCENA 11

GAUDENZIO
(fra sé)
Ah! Signor Commissario!

(a commissario)
M'inchino.
E perché mai tanto favore?

COMMISSARIO
Son venuto a sciogliere l'imbroglio
Che avete con Bruschino.

BRUSCHINO
E il bramo e il broglio.

COMMISSARIO
Dov'è questo Bruschino
Che si dice suo figlio?

(Entra Florville.)

FLORVILLE
Eccolo a voi.

BRUSCHINO
È un impostor! ...

GAUDENZIO
(A Bruschino)
Tacete!
(a Commissario)
È suo figlio. La prova eccola qua.

(cava la lettera avuta già da Florville)

BRUSCHINO
Nada? Ui que calor!
O senhor quer que eu engula
um filho que caiu das nuvens?

DELEGADO
Oh, nada!

BRUSCHINO
(para si)
Oh, nada!
Ui que calor!

CENA 11

GAUDENZIO
(para si)
Ah! Senhor delegado!

(ao delegado)
Eu o cumprimento.
E qual o motivo de tanta honra?

DELEGADO
Vim aqui para resolver o conflito
que o senhor tem com o Bruschino.

BRUSCHINO
O aflito e o conflito.

DELEGADO
Onde está esse tal Bruschino
que se diz seu filho?

(Entra Florville)

FLORVILLE
Aqui estou.

BRUSCHINO
Ele é um impostor!

GAUDENZIO
(A Bruschino)
Tacete!
(para o delegado)
Ele é o filho dele. A prova está aqui.

(tira a carta que recebeu de Florville)

COMMISSARIO
Che carta è quella?

GAUDENZIO
È questa una sua lettera
(accennando Florville)

Che in oggi egli per lui mi
ha consegnato.

(ai servitori che
accennando di sì)

È vero?
(Bruschino freme)

COMMISSARIO
Va benissimo. Ed io ne tengo
Un'altra di suo figlio
Dal padre riconosciuta.
Confrontiamo il carattere,
E da questo confronto chiaramente
Vedrem s'egli è suo figlio.

GAUDENZIO, BRUSCHINO
Ottimamente!

GAUDENZIO
Vediamo.

BRUSCHINO
Sì, vediamo.

(confrontano)

COMMISSARIO
Il carattere è lo
stesso in entrambe.

GAUDENZIO
Ah! ... Ah! ...

BRUSCHINO
Uh che caldo!

GAUDENZIO
Finito ora è il puntiglio.

DELEGADO
Que carta é essa?

GAUDENZIO
Esta é uma carta dele.
(apontando para Florville)

Que hoje eles me deram
para entregar a ele.

(para os servos que
afirmam com a cabeça)

É verdade?
(Bruschino estremece)

DELEGADO
Tudo bem.
E eu tenho outra de seu filho
reconhecida por ele.
Comparemos a caligrafia e,
a partir dessa comparação, saberemos
com certeza se ele é seu filho.

GAUDENZIO, BRUSCHINO
Muito bem.

GAUDENZIO
Vejamos

BRUSCHINO
Sim, vejamos.

(Eles comparam)

DELEGADO
A caligrafia
é a mesma em ambos.

GAUDENZIO
Ah! Ah!

BRUSCHINO
Uh che caldo!

GAUDENZIO
Encerrada está a teimosia!

FLORVILLE
Chiara è la prova.

COMMISSARIO
(accennando Florville)
Quello è vostro figlio.

(Bruschino resta come
uomo fuori di sé)

N. 6. Aria

BRUSCHINO
Ho la testa o è andata via? ...
Sono a questo o all'altro mondo? ...
Ah! Il cervel da cima a fondo
Sottosopra se ne va.
GAUDENZIO
(A Commissario)
Or signore tocca a voi.

COMMISSARIO
(autorevolmente)
Io comando a voi Bruschino...

BRUSCHINO
Deh vi prego un momentino...
Il comando sospendete...
Debbo andar se me permettete
A dar prove segnalate...

(fa per andare,
è trattenuto da Sofia)

SOFIA
Deh signor, mi consolate!
Siete alfin persuaso?

BRUSCHINO
Se lo son, mi caschi il naso.

SOFIA
Ahi! Che doglia io provo in seno!
Quasi, o cielo, io vengo meno
Per sì strana crudeltà.

FLORVILLE
A prova é clara.

DELEGADO
(apontando para Florville)
Este é o seu filho.

(Bruschino fica
fora de si)

N. 6. Aria

BRUSCHINO
Eu ainda tenho cabeça ou ela sumiu?
Estou neste mundo ou em outro mundo?
Ah! Meu cérebro está todo
de cabeça para baixo.
GAUDENZIO
(para o delegado)
Agora, senhor, é a sua vez.

DELEGADO
(com autoridade)
Eu te ordeno Bruschino...

BRUSCHINO
Ah, eu imploro, me dê um momentinho...
Suspenda o mandato!
Eu tenho que ir, com sua permissão,
entregar as provas assinaladas.

(faz que vai embora e
é contido por Sofia)

SOFIA
Oh, senhor, me console!
O senhor está finalmente convencido?

BRUSCHINO
Que meu nariz caia se eu estiver.

SOFIA
Ai, que dor eu sinto em meu peito!
Oh céus, estou quase desmaiando
por tão absurda crueldade.

BRUSCHINO
Ah che caldo! Che briccone!
Vivo qui mi mangerei!
Di velen, di convulsione,
Salto e ballo adesso qua.

SOFIA, FLORVILLE,
COMMISSARIO, GAUDENZIO
Non più strana ostinazione,
No di questa non si dà.

(Bruschino è per andare, allorché s'incontra in Filiberto. Egli vivamente lo abbraccia e torna indietro con lui, tutto contento)

BRUSCHINO
Ah! Che il cielo a me vi manda!
Deh, venite o Filiberto!

FILIBERTO
Perdonate, o miei signori
S'ora un poco vi sconcerto...

SOFIA, FLORVILLE
(fra lei)
Egli qui! Siamo in periglio!

BRUSCHINO
(A Commissario)
Ei chi albergo die' a mio figlio
Ogni cosa schiarirà.

COMMISSARIO
(A Filiberto)
Rispondetemi.

FILIBERTO
Son qua.

COMMISSARIO
Debitor suo figlio è a voi?

FILIBERTO
Perciò venni, sì signore.

COMMISSARIO
C'è qui il vostro debitore?

BRUSCHINO
Ui que calor! Que cafajeste!
Eu o comeria vivo aqui mesmo!
De veneno, de convulsão,
estou aqui pulando e dançando.

SOFIA, FLORVILLE,
DELEGADO, GAUDENZIO
Basta desta estranha
insistência, já deu!

(Bruschino está a ponto de partir, quando se encontra com Filiberto. Ele o abraça carinhosamente e volta com ele para dentro todo feliz)

BRUSCHINO
Ah, o céu te mandou até mim!
Oh, vamos Filiberto!

FILIBERTO
Perdoem, meus senhores,
se os deixo desconcertados.

SOFIA, FLORVILLE
(entre eles)
Ele está aqui! Estamos em perigo!

BRUSCHINO
(para o Delegado)
Foi ele que alojou meu filho,
agora tudo se esclarecerá.

DELEGADO
(para Filiberto)
Responda-me.

FILIBERTO
Aqui estou.

DELEGADO
O filho dele deve ao senhor?

FILIBERTO
Por isso eu vim. Sim, senhor.

DELEGADO
O seu devedor está aqui?

FILIBERTO
(accenna Florville)
Certo! È quello.

SOFIA, COMMISSARIO, GAUDENZIO, BRUSCHINO
Ah! ... Ed è?

FILIBERTO
Bruschino...

COMMISSARIO
(a Bruschino)
Ha schiarito. Avete torto!

BRUSCHINO
(accennando Filiberto)
Ah ch'ei pure caschi morto!
Uh che caldo! Ho il cielo in testa!
Ah! Perduto ho già il cervello!
Non è desso... Nol conosco...
Non m'è figlio... Non è quello...
Mai da me, se mi ammazzate,
Mai ch'è tal s'accorderà.
Dèi tiranni, i casi miei
Deh! Vi movano a pietà.

GLI ALTRI
Vergognatevi, finitela,
Vostro figlio è questo qua.
Poverin! Diventa matto!

(partono tutti confusamente tranne Filiberto e Bruschino)

SCENA 12

Recitativo

FILIBERTO
Va tutto ben, ma io sono venuto
Per esigere il resto del mio credito,
E nessuno mi paga.

BRUSCHINO
Alla malora! ...
Io voglio scappar via...

FILIBERTO
(mostra Florville)
Claro, é ele.

SOFIA, DELEGADO, GAUDENZIO, BRUSCHINO
Oh! E ele é...?

FILIBERTO
Bruschino...

DELEGADO
(para Bruschino)
Ele esclareceu. O senhor está errado!

BRUSCHINO
(apontando para Filiberto)
Ah, que ele também caia morto!
Ui que calor! Minha cabeça está girando!
Ah! Meu cérebro já até pifou!
Não é ele. Eu não o conheço.
Ele não é meu filho! Não é aquele...
Nunca, nem que vocês me matem,
nunca concordarei que é ele.
Deuses tiranos, tenham piedade
da minha situação.

OS OUTROS
Se envergonhe, pare com isso,
seu filho é este aqui!
Coitadinho! Está enlouquecendo!

(Todos saem confusos menos Bruschino e Filiberto)

CENA 12

Recitativo

FILIBERTO
Está tudo bem, mas eu vim
exigir o resto do meu pagamento
e ninguém até agora me pagou.

BRUSCHINO
Para o inferno!
Eu quero fugir daqui.

FILIBERTO
Signor Bruschino favorisca
Pagarmi duecento franchi.

BRUSCHINO
Un'altra! ... Io! Siete matto?

FILIBERTO
Me li deve suo figlio.

BRUSCHINO
Il figlio mio!
Voi siete fortunato!
Presto, andate, correte, egli è di là! ...

FILIBERTO
Come di là, se è nella
Mia locanda sequestrato?

BRUSCHINO
(con estremo stupore)
Sequestrato! ...
Or non diceste? ...

FILIBERTO
Cosa?

BRUSCHINO
Che quel tale era mio figlio?

FILIBERTO
Oibò! Ch'era Bruschino.

BRUSCHINO
Qual Bruschino?

FILIBERTO
Ei m'ha detto ch'è cugino del di lei
Figlio, e che Bruschino ha nome.

BRUSCHINO
Ah! E adesso ov'è mio figlio?

FILIBERTO
Sta nella mia locanda...

BRUSCHINO
Ah! ... E il cugino?

FILIBERTO
Senhor Bruschino, por favor,
me pague duzentos francos.

BRUSCHINO
E agora essa! Eu? Você está louco?

FILIBERTO
O seu filho está me devendo.

BRUSCHINO
Meu filho?
Você está com sorte!
Rápido, vá, corra, ele está bem ali

FILIBERTO
Como assim “bem ali”, se ele está
sequestrado na minha hospedaria?

BRUSCHINO
(com espanto extremo)
Sequestrado!
Você não disse?

FILIBERTO
O quê?

BRUSCHINO
Que aquele sujeito era meu filho?

FILIBERTO
Uai, falei só que ele era Bruschino.

BRUSCHINO
Qual Bruschino?

FILIBERTO
Ele me disse que é primo de seu filho e
que tem como sobrenome Bruschino.

BRUSCHINO
Ah, e então cadê meu filho?

FILIBERTO
Está na minha hospedaria.

BRUSCHINO
Ah, e o primo?

FILIBERTO
M'ha imposto che
il tenga rinserrato...

BRUSCHINO
Briccone! ...

FILIBERTO
Chi?

BRUSCHINO
Capisco...
(in gran movimento)

Egli... Venite... Zitto!
Ah cabalone! Or sì che tu sei fritto!

(parte velocemente con Filiberto)

SCENA 13

SOFIA
Caro signor tutore...

GAUDENZIO
Vieni a tempo.

(fra sé)

Convien pel buon ordine,
Ch'io scrutini la figlia onde sentire,
Come la pensa circa il matrimonio.

SOFIA
Siete in collera meco?

GAUDENZIO
Oh cosa dici?
Ti vo' tutto il mio bene.

SOFIA
Ah! Qual contento!

GAUDENZIO
(fra sé)
Le si vede negli occhi l'innocenza!

(a Sofia)

FILIBERTO
Me obrigou a
mantê-lo trancado.

BRUSCHINO
Cafajeste!

FILIBERTO
Quem?

BRUSCHINO
Já entendi tudo...
(fazendo grande movimento)

Ele... venha para cá, cale a boca!
Ah, charlatão! Você está frito!

(sai rapidamente com Filiberto)

CENA 13

SOFIA
Caro senhor tutor...

GAUDENZIO
Cheguei em tempo.

(para si)

Para colocar ordem nisso convém que
eu pergunte à filha para saber o que ela
pensa sobre o casamento.

SOFIA
O senhor está com raiva de mim?

GAUDENZIO
Oh! O que você está dizendo?
Eu te amo profundamente.

SOFIA
Ah, que alegria!

GAUDENZIO
(para si)
Pode-se ver a inocência em seus olhos!

(para Sofia)

E per farti veder che t'amo assai
T'ho destinata sposa come sai...

SOFIA
Ma se il giovane poi non è figliuolo
Di quel signor Bruschino...

GAUDENZIO
Eh, non pensarci!

(fra sé)
Oh che delicatezza!

(a Sofia)
Qua. Rispondimi a tuono.
Il giovane hai veduto?

SOFIA
Signor sì.

GAUDENZIO
Ti piace?

SOFIA
Matrimonio? Cioè?

GAUDENZIO
Cioè?
(fra sé)

Bella semplicità!

(a Sofia)
Tu ti confondi?

SOFIA
Matrimonio? Cos'è?

GAUDENZIO
Senti e rispondi.

N. 7. Duetto

È un bel nodo che due cori
Stringe in tenero diletto,
Che v'accende ognora il petto,
Del più vero e dolce ardor.

E para demonstrar o quanto eu te amo,
eu prometi a sua mão, como você sabe.

SOFIA
Mas se o jovem não é filho
daquele senhor Bruschino...

GAUDENZIO
Ah, nem pense nisso!

(para si)
Oh que delicadeza!

(para Sofia)
Olha aqui. Responda-me sem
pestanejar. Você viu o jovem?

SOFIA
Sim, senhor.

GAUDENZIO
Sim, senhor.

SOFIA
Casamento? Como assim?

GAUDENZIO
Como assim?
(para si)

Quanta simplicidade!

(para Sofia)
Você está confusa?

SOFIA
Casamento? O que é isso?

GAUDENZIO
Ouça e responda.

N. 7. Duetto

É um belo nó que enlaça
dois corações em afetuoso deleite,
que sempre ilumina o peito, com
o mais puro e doce ardor.

SOFIA
All'idea di tanto bene
Io commossa, o ciel, mi sento;
Ma non so se sia il momento
Che mi chiami al nodo amor.

GAUDENZIO
Oh dei segni in voi avrete
Per saper se siete al caso.

SOFIA
Deh quai sono a me spiegate,
E dirò se a segno ho il cor.

GAUDENZIO
Mia carina a me badate,
E dirò se a segno è il cor.
Mirando un oggetto
Ci nasce un affetto.

SOFIA
Oh questo m'è nato,
E già l'ho provato.

GAUDENZIO
Buon segno, buon segno!

SOFIA
Pareva anche a me.

GAUDENZIO
Da un palpito poi
È il seno commosso.

SOFIA
Signore, non posso
Star quieta un momento.

GAUDENZIO
Buon segno, buon segno!

SOFIA
Pareva anche a me.

GAUDENZIO
Poi nasce un ardore.

SOFIA
Com a ideia de tanta alegria
fico comovida, oh céus!
Mas não sei se já chegou a hora
do amor me chamar ao seu enlace.

GAUDENZIO
Oh, você sentirá os sinais
para saber se está pronta.

SOFIA
Oh, me diga quais são os sinais
e eu direi se meu coração está marcado.

GAUDENZIO
Minha querida, preste atenção em mim,
e direi se seu coração está marcado.
Olhando um objeto
em nós nasce um afeto.

SOFIA
Oh, já nasceu isso em mim,
e eu já senti.

GAUDENZIO
Bom sinal, bom sinal!

SOFIA
Pareceu-me também.

GAUDENZIO
O peito depois se agita
com um palpitar.

SOFIA
Senhor, eu não consigo ficar
quieta nem por um momento.

GAUDENZIO
Bom sinal, bom sinal!

SOFIA
Pareceu-me também.

GAUDENZIO
Então surge um ardor.

SOFIA
Ardente son io.

GAUDENZIO
La brama v'accende.

SOFIA
Son tutta desìo.

GAUDENZIO
Ma vien la prudenza
Che ammorza l'ardor.

SOFIA
Vien tardi, signore,
E al caso mi trovo

GAUDENZIO
Lo vedo, lo vedo,
Ma vien la prudenza.

SOFIA
Ah datemi lo sposo
E datemelo subito;
Per lui può sol di giubilo
Quest'anima brillar.

GAUDENZIO
Sì, sì, vi don lo sposo
Sì, sì, vel darò subito;
Per lui può sol di giubilo
Vostr'anima brillar.

(partono)

SCENA 14

Recitativo

BRUSCHINO
Ah che scoperta!
Bravo il cabalone!
Filiberto ora sa quel che ha da fare.
Ma chi diavolo è mai costui?
Vorrei saperlo...
Ei vien... Sentiamo.

(si mette in disparte. Entra Florville)

SOFIA
Eu estou queimando.

GAUDENZIO
O desejo se acende.

SOFIA
Eu sou toda desejo.

GAUDENZIO
Mas aí vem a prudência
que suaviza o ardor.

SOFIA
Ela chega tarde demais, senhor,
estou bem no meio dele.

GAUDENZIO
Eu vejo, eu vejo,
mas aí vem a prudência.

SOFIA
Ah, me dê o noivo
e me dê imediatamente.
Somente para ele esta alma
pode brilhar com pura alegria.

GAUDENZIO
Sim, sim, te darei o noivo!
Sim, sim, te darei imediatamente!
Somente para ele esta alma
pode brilhar com pura alegria

(eles partem)

CENA 14

Recitativo

BRUSCHINO
Ah, que descoberta!
Parabéns ao charlatão!
Filiberto agora já sabe o que deve fazer.
Mas quem diabos é este tal?
Eu gostaria de saber.
Lá vem ele, vamos ouvir.

(se coloca num canto. Entra Florville.)

FLORVILLE
Sofia parlò col suo tuttor.
Smanioso son d'affrettar le nozze
Guai se scopre Gaudenzio che son
Figlio di Florville suo nemico!

BRUSCHINO
(fra sé)
Ah! Ah! ...

FLORVILLE
Che tardo?
Andiam a lei.
Tranquillo non son io se imeneo
Non me stringe all'idol mio.

(esce)

BRUSCHINO
Trionfo! Che scoperta!
Egli figliuolo di quel nemico
Di Gaudenzio! Bene!
Or tocca a me.
Convien farli sposi
Pria che con Filiberto
Venga mio figlio
Ecco Gaudenzio qua.
Facciamo la commedia come va.

SCENA ULTIMA

N. 8. Finale

GAUDENZIO
Ebben, ragion, dovere
Vi diero alfin consiglio?
Riconoscete il figlio,
O s'ha da quistionar?

BRUSCHINO
Amico, che ho da dire?
In me son ritornato.
Io m'era puntigliato.
Vi prego perdonar.

GAUDENZIO
Su, il figlio al sen stringete.

FLORVILLE
Sofia falou com seu tutor. Estou ansioso
para apressar o casamento.Vai ser uma
encrenca se Gaudenzio descobrir que
sou filho de Florville, seu inimigo!

BRUSCHINO
(para si)
Ah! Ah!

FLORVILLE
Por que estou enrolando?
Vamos até ela.
Não estarei tranquilo até que Himeneu
me enlace ao meu amor.

(sai)

BRUSCHINO
Triunfo! Que descoberta!
Ele é filho daquele inimigo
de Gaudenzio! Muito bem!
Agora é minha vez.
É melhor casá-los logo, antes que meu
filho venha com Filiberto.
Aqui está Gaudenzio.
Vamos encenar a
comédia até onde der.

ÚLTIMA CENA

N. 8. Finale

GAUDENZIO
Bem, a razão... o dever...
lhes deram finalmente um conselho?
O senhor reconhece o filho
ou ainda tem o que questionar?

BRUSCHINO
Amigo, o que eu tenho a dizer?
Eu voltei a mim.
Eu fui teimoso.
Por favor, me perdoe.

GAUDENZIO
Vamos, abrace seu filho.

BRUSCHINO
Venga, sì, venga...
Oh Dio! ...

(affettando
smania affettuosa)

GAUDENZIO
Correte via Bruschino! ...

(Entra Florville)

FLORVILLE
Ah padre! ...

BRUSCHINO
(lo abbraccia)
Ah figlio! ...

GAUDENZIO
Sofia!

(Entra Sofia)

SOFIA
Signor...

GAUDENZIO
Li vedi?

SOFIA
Ah sì gran ben quest'anima,
No, non potea sperar.

BRUSCHINO
(a Gaudenzio)
Non perdansi i momenti,
Facciamoli contenti.

GAUDENZIO
Io prima penso, e cribro...

BRUSCHINO
Son figli di calibro! ...
E poi d'amor paterno
Ho un parossismo addosso.
Sposateli sul fatto.
Tardar no, più non posso.

(Gaudenzio unisce Florville a Sofia)

BRUSCHINO
Vem aqui, sim, vem.
Oh, Meu Deus!

(mostrando uma
ansiedade afetuosa)

GAUDENZIO
Corra até ele, Bruschino!

(Entra Florville)

FLORVILLE
Ah, pai!

BRUSCHINO
(abraçando-o)
Ah, meu filho!

GAUDENZIO
Sofia!

(Entra Sofia)

SOFIA
Senhor...

GAUDENZIO
Está vendo eles?

SOFIA
Ah, minha alma não esperava
por tamanha alegria.

BRUSCHINO
(a Gaudenzio)
Não percamos tempo,
vamos logo fazê-los felizes.

GAUDENZIO
Primeiro preciso pensar e avaliar.

BRUSCHINO
São filhos de categoria!
E além disso estou tendo
um acesso de amor paterno.
Case-os logo! Sem mais delongas,
não aguento mais esperar.

(Gaudenzio reúne Florville e Sofia)

SOFIA, FLORVILLE
Ah! Sono appien felice!
Di più non so bramar.

BRUSCHINO y GAUDENZIO
Ah! Siate appien felici!
Di più non so bramar.

(Entra Marianna)

MARIANNA
È tornato Filiberto,
E vi chiede di venire.

GAUDENZIO
Ch'egli venga, il mio trionfo
Deve farlo assai stupire.

(Entra Filiberto)

BRUSCHINO
Ma! Mio danno!
Ma! Pazienza!

SOFIA, FLORVILLE
(fra lei)
Spinge troppo l'imprudenza!

FILIBERTO
(a Florville accennandogli Bruschino)
Or che il resto ei mi ha pagato
Il cugin v'ho liberato.
D'abbracciarvi ei già sospira,
Né lo posso più frenar.

FLORVILLE
(sconcertato)
Ci vedrem... Non venga adesso.

FILIBERTO
Ma però, con suo permesso,
Render debbo al padre il figlio.

GAUDENZIO
(a Filiberto)
E che c'entra ciò con noi?

SOFIA, FLORVILLE
Ah! Estou muito feliz!
Eu não saberia mais o que desejar!

BRUSCHINO, GAUDENZIO
Ah! Sejam muito felizes!
Eu não saberia mais o que desejar!

(Entra Marianna)

MARIANNA
Filiberto voltou
e pede que possa entrar.

GAUDENZIO
Que entre, meu triunfo
irá deixá-lo em choque.

(Entra Filiberto)

BRUSCHINO
Como assim? Me dei mal!
Como assim? Paciência!

SOFIA, FLORVILLE
(entre eles)
A imprudência já está indo longe demais!

FILIBERTO
(para Florville apontando para Bruschino)
Agora que ele me pagou o resto,
eu libertei o primo.
Ele já está suspirando para abraçá-los
não posso mais detê-lo.

FLORVILLE
(perplexo)
Nos veremos... mas não agora.

FILIBERTO
Mas, com a sua permissão,
devo devolver o filho ao pai.

GAUDENZIO
(para Filiberto)
E o que isso tem a ver conosco?

FILIBERTO
V'è suo padre or qui con voi.

GAUDENZIO
E chi è?

FILIBERTO
Il signor Bruschino.

GAUDENZIO
Padre egli è di suo cugino?
Che pasticcio è questo qua?

BRUSCHINO
È un pasticcio saporito.
(alla quinta)

Vieni avanti, disgraziato!

(Entra Bruschino figlio)

BRUSCHINO FIGLIO
Padre mio... mio...!
Son pentito... -tito...!

GAUDENZIO
Che vuol dir?

BRUSCHINO
(accennando Florville)
Che ho terminato
Qui con lui ogni mia paternità.

GAUDENZIO
(a Filiberto, accennando
Bruschino figlio)
Ei suo figlio!

FILIBERTO
Appunto.

GAUDENZIO
(accennando Florville)
E questo?

FILIBERTO
Suo cugino.

FILIBERTO
O pai dele está aqui com vocês.

GAUDENZIO
E quem é?

FILIBERTO
O Senhor Bruschino.

GAUDENZIO
Ele é pai do primo dele?
Que pastelão é esse?

BRUSCHINO
É um pastelão bem saboroso!
(para as coxias)

Venha cá, infeliz!

(Entra o filho de Bruschino)

BRUSCHINO FILHO
Meu pai!
Estou arrependido!

GAUDENZIO
O que isso significa?

BRUSCHINO
(apontando para Florville)
Que acabo de encerrar
toda a minha paternidade com ele.

GAUDENZIO
(para Filiberto, apontando
para Bruschino filho)
Ele é seu filho?

FILIBERTO
Exatamente.

GAUDENZIO
(apontando para Florville)
E este?

FILIBERTO
Seu primo.

GAUDENZIO
E voi diceste?

FILIBERTO
Vi diss'io ch'egli è Bruschino,
Mai suo figlio.

GAUDENZIO
(a Florville)
E voi tacete?
Dichiarate! ... Rispondete! ...

BRUSCHINO
Dirò io com'è la cosa.
Egli amava vostra figlia,
E per farla alfin sua sposa
Qual non è s'è finto qua.

GAUDENZIO
E chi siete?

FLORVILLE
Un uom d'onore.

BRUSCHINO
Bagattelle! E come!
È figlio di Florville il senatore!

GAUDENZIO
Di Florville! Del mio nemico!

FLORVILLE
Padre mio!

GAUDENZIO
No!

BRUSCHINO
Vergognoso!

(contraffacendo ciò che fece prima Gaudenzio con lui)

Per un stolido puntiglio
Rinnegate adesso un figlio!

GAUDENZIO
Cospetton!

GAUDENZIO
E o que você havia dito?

FILIBERTO
Eu disse que ele é Bruschino,
nunca disse que era filho dele.

GAUDENZIO
(para Florville)
E você fica calado?
Se pronuncie! Responda!

BRUSCHINO
Vou contar como é a situação.
Ele amava sua filha,
e para conseguir que se tornasse sua noiva ele fingiu ser outra pessoa.

GAUDENZIO
E quem é você?

FLORVILLE
Um homem de honra.

BRUSCHINO
Balela! E das grandes!
Ele é filho do senador Florville!

GAUDENZIO
De Florville! De meu inimigo!

FLORVILLE
Meu pai!

GAUDENZIO
Não!

BRUSCHINO
Vergonhoso!

(imitando o que Gaudenzio fez com ele antes)

Por pura birra,
renega um filho agora!

GAUDENZIO
Que inferno!

FLORVILLE
(a Gaudenzio)
È il padre estinto!

BRUSCHINO
(Come sopra)
Eh! Tornate alla ragione!
Poverin! Fa compassione!

SOFIA, FLORVILLE
Colpa è amore dell'errore,
Perdonate per pietà.

(Gaudenzio è concentrato
in se stesso)

BRUSCHINO
(A Gaudenzio)
Eh! Li avete già sposati.

GAUDENZIO
Disgraziati!

SOFIA, FLORVILLE
Padre amato! Perdon!

GAUDENZIO
Ah!

(li abbraccia)

MARIANNA, BRUSCHINO
FILIBERTO, GAUDENZIO
V'ha/ho perdonato,
Ed in ben finita è già.

TUTTI
Quai portenti non opra l'amore
Se padrone si rende d'un cor!
Tutti in giubilo dunque cantiamo:
Viva sempre, sì, viva l'amor!

FLORVILLE
(a Gaudenzio)
Foi-se o pai!

BRUSCHINO
(como acima)
Ei, volte a si!
Coitado! Ele dá pena!

SOFIA, FLORVILLE
A culpa deste pecado é o amor!
Perdoem, por piedade.

(Gaudenzio concentrado
em si mesmo)

BRUSCHINO
(para Gaudenzio)
Ei, você já os casou.

GAUDENZIO
Desgraçados!

SOFIA, FLORVILLE
Pai amado! Perdoa!

GAUDENZIO
Ah!

(os abraça)

MARIANNA, BRUSCHINO,
FILIBERTO, GAUDENZIO
Já os perdoei
e tudo acabou bem!

TODOS
Quais maravilhas não opera o amor,
se dono ele for de um coração!
Todos em júbilo, então, cantemos,
vida longa, sim, viva o amor!

ASSISTA A ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS. ACESSE O NOSSO CANAL EM:

YouTube /TheatroSãoPedroTSP

VISITE TAMBÉM O NOSSO SITE E SIGA O THEATRO SÃO PEDRO NAS REDES SOCIAIS

www.theatrosaopedro.org.br

@theatrosaopedro

/theatrosaopedro

/saopedrotheatro

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

A Orquestra do Theatro São Pedro foi criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa, e mesmo com pouco tempo de atuação já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

A Orquestra do Theatro São Pedro foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Handel, *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček, *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten, O *Barbeiro de Sevilha*, de Paisello e *Arlecchino*, de Busoni, além da estreia mundial de Ritos de Perpassagem, do compositor brasileiro Flo Menezes.

Entre outros títulos pouco executados que foram revisitados pelo grupo estão *Adriana Lecouvreur*, de Cilea, *Dom Quixote*, de Massenet, *Édipo Rei*, de Stravinsky, *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev, *Iphigénie em Tauride*, de Gluck, *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.
Entre os artistas que já dividiram o palco com a Orquestra estão maestros de renome como Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; instrumentistas do naipe de Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e cantores de destaque como Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas, Giovanni Tristacci, entre outros.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

VIOLINO
Renan Gonçalves *(spalla)*
Mariela Micheletti
Paulo Lucas
Indira Torres
Jair Guarnieri

VIOLINO II
Hugo Leonardo (chefe de naipe)
Anderson Santoro
Maria Emilia Paredes
Jonathan Cardoso

VIOLA
Fabio Schio (chefe de naipe)
Diogo Guimarães
Edmur Mello

VIOLONCELO
Fabrício Rodrigues (chefe de naipe)
Camila Hessel

CONTRABAIXO
Fernando de Freitas

FLAUTA
Marco André dos Santos
Filipe de Castro

OBOÉ
Alexandre Boccalari (chefe de naipe)
Rafael Felipe*

CORNE INGLÊS
Renato Sales

CLARINETE
Daniel Oliveira (chefe de naipe)
Rafael Schmidt

FAGOTE
Sandra Ribeiro (chefe de naipe)
Clarissa Oropallo

TROMPA
Isaque Elias Lopes (chefe de naipe)
Moises Henrique Alves

TROMPETE
Fabio Simão (chefe de naipe)
Danilo Oya

TROMBONE
Agnaldo Gonçalves (chefe de naipe)
Marcos Alex Costa

TROMBONE BAIXO
Maurício Martins (chefe de naipe)

PERCUSSÃO
Rubens de Oliveira (chefe de naipe)
Carlos dos Santos

HARPA
Rafaela Lopes (chefe de naipe)

*** Músicos de complemento convidados**

CLÁUDIO CRUZ

DIREÇÃO MUSICAL

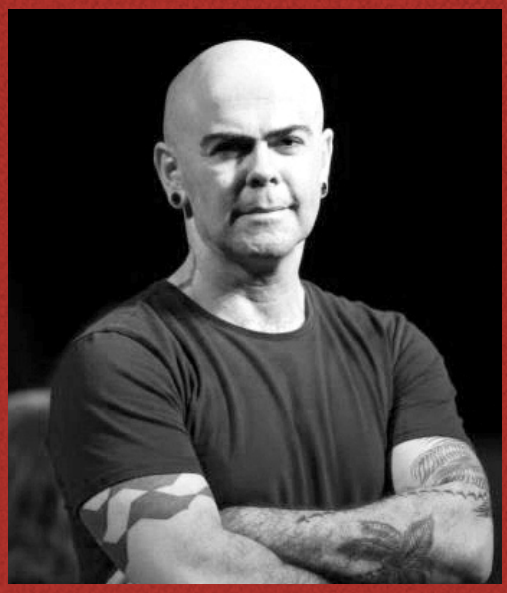
Iniciou-se na música com seu pai, o luthier João Cruz, posteriormente recebeu orientações de Erich Lenninger, Maria Vischnia e Olivier Toni. Foi premiado pela APCA e recebeu os prêmios Carlos Gomes, Bravo, Grammy, entre outros. Foi regente titular das sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas.

Em 2017, gravou CDs com a Royal Northern Sinfonia, em New Castle, na Inglaterra, e com o Quarteto Carlos Gomes, com obras de Carlos Gomes, Alexandre Levy e Glauco Velasquez. Gravou o terceiro CD com a Orquestra Jovem do Estado, com obras de Bartok, Kodaly e Flo Menezes, e lançou as edições dos Quartetos de Alberto Nepomuceno no Festival de Campos do Jordão e na Sala São Paulo.

Participou do Festival Internacional de Música de Câmara "La Musica", na Florida, e do Festival Internacional de Música e Câmara da Universidade da Georgia, ambos nos Estados Unidos. Atuou como diretor musical e regente nas montagens das óperas *Don Giovanni* e *La Belle Helene* no Theatro São Pedro. Atualmente, é regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e primeiro violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes.

CAETANO VILELA

ENCENAÇÃO E ILUMINAÇÃO



Seu nome ganhou destaque no mundo da ópera tendo realizado dezenas de produções em importantes teatros no Brasil e no exterior. Dentre as óperas que dirigiu, destacam-se: *A Queda da Casa* de Usher/Phillip Glass; *Lady Macbeth* do Distrito de Mtzensk/Shostakovich; *Ariadne em Naxos*/Richard Strauss; *Os Troianos*/Berlioz e a estreia mundial da ópera *Ça Ira de Roger Waters*, compositor e fundador do Pink Floyd.

Iluminou o musical *The Sound of Music*, sob a direção de Emilio Sagi, para a temporada 2009-2010, no Théâtre du Châtelet, em Paris. Em 2015 dirige e ilumina para o Theatro Municipal de São Paulo, um programa duplo com as óperas *Um Homem Só/Camargo Guarnieri* e *Ainadamar/Osvaldo Golijov*.

Ganhou o Prêmio Shell de Iluminação em 2011 pelo espetáculo *Dueto para Um*; foi indicado novamente em 2014 pela iluminação de *Assim é (se lhe parece)*; *2015 por Dias de Vinho e Rosas*, direção de Fabio Assunção e 2016 pela peça *As Benevolentes*, monólogo com Thiago Fragoso dirigido por Ulysses Cruz .

Foi selecionado, junto com outros artistas brasileiros, para representar o Brasil na Quadrienal de Praga (Performance Design and Space), exposição mundial de criadores da área teatral que aconteceu em julho-2015 na Tchecoslováquia.
Em Belém, no Festival de Ópera do Theatro da Paz assinou a iluminação e dirigiu as óperas: *O Navio Fantasma*/ Wagner (2013); *Mefistofele*/Boito (2014), *Turandot*/Puccini (2016) e *La Vida Breve*/De Falla (2018).

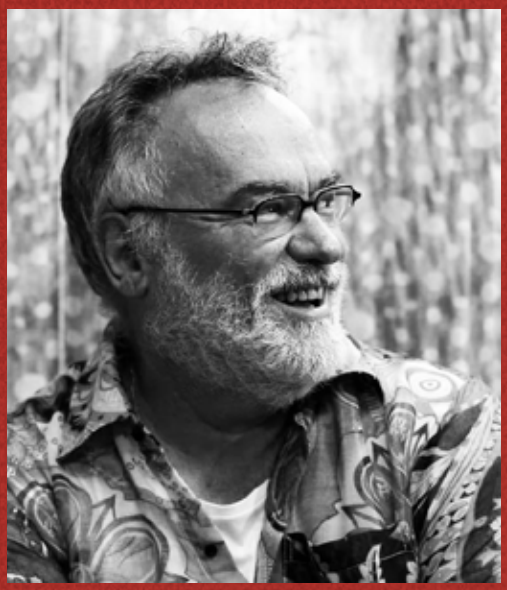
Para o Theatro São Pedro/SP dirigiu e iluminou recentemente as óperas: *La Belle Hélène*/Offenbach (2017), *O Matrimônio Secreto*/Cimarosa (2018), *La Clemenza di Tito*/Mozart (2019), *A História do Soldado*/Stravinsky (2020), *A Hand of Bridge*/Barber (2020), *Socrate*/ Satie (2021), *Le Pauvre Matelot*/Milhaud (2021) e *O Senhor Bruschino*/Rossini (2021).

DUDA ARRUK

CENOGRAFIA

Duda Arruk, arquiteta formada pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, iniciou seus trabalhos em cenografia em 1994 com o curso de Cenografia do CPT, organização J. C. Serroni e em 1995 trabalhou na organização dos arquivos na Fundação Flávio Império. Coordenadora de cenografia do projeto Em Prol na Oficina Cultural Oswald de Andrade em 2005 e professora orientadora de cenografia no Instituto Tomie Ohtake para o projeto Ópera Estúdio em 2008 e 2009. Desde então desenvolve sólida carreira como cenógrafa em produções de teatro, ópera, musicais, shows, exposições e audiovisual.

EQUIPE CRIATIVA



GABRIEL VILLELA

FIGURINO E VISAGISMO

Gabriel Villela estudou Direção Teatral na USP. É diretor, cenógrafo e figurinista. Iniciou sua carreira profissional no teatro em 1989 com "VOCÊ VAI VER O QUE VOCÊ VAI VER", de Raymond Queneau, e "O CONCÍLIO DO AMOR", de Oscar Panizza. Desde então, recebeu 3 Prêmios Molière, 3 Prêmios Sharp, 12 Prêmios Shell, 10 Troféus Mambembe, 7 Troféus APCA, da reconhecida Associação Paulista de Críticos de Arte, 5 Prêmios APETESP, da Associação de Produtores de Espetáculos Teatrais de São Paulo, 3 Prêmios PANAMCO e 1 Prêmio Zilka Salaberry, além do livro sobre sua obra teatral ter ganho o prestigiado PRÊMIO JABUTI na categoria Artes.

Encenou Camus, Heiner Muller, Calderón de La Barca, Schiller e, principalmente William Shakespeare (MACBETH, RICARDO III e ROMEU E JULIETA), Strindberg, Ibsen e os dramaturgos brasileiros Nélson Rodrigues, Arthur Azevedo, João Cabral de Melo Neto, Luís Alberto de Abreu . Dirigiu uma trilogia de musicais de Chico Buarque para o TBC: "ÓPERA DO MALANDRO", "OS SALTIMBANCOS" e "GOTA D'ÀGUA".

Dirigiu as óperas DON CARLO, de Verdi, em 2004 e GIANNI SCCHICHI, de Puccini, em 1991, ambas no Theatro Municipal de SP.

Dirigiu ainda shows de artistas como Elba Ramalho, Maria Bethânia, Milton Nascimento e Ivete Sangalo, musicais, óperas, dança e especiais para TV. Foi Diretor Artístico do Teatro Glória/ RJ (1997/99) e também do TBC Teatro Brasileiro de Comédia/SP (2000/01).

Tornou-se um dos mais renomados diretores teatrais com reconhecimento internacional, tendo seus espetáculos participado de vários Festivais nos EUA, Europa e América Latina. Com o Grupo Galpão (ROMEU E JULIETA, de Shakespeare), Gabriel Villela foi convidado para uma temporada no Globe Theatre, em Londres, conquistando a crítica e o exigente público londrino. O espetáculo voltou a Londres em 2012 para participar da OLIMPÍADA CULTURAL, evento paralelo aos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres.

ELENCO

SAULO JAVAN

BRUSCHINO – PAI (BAIXO)

Reconhecido pela crítica especializada como um dos principais artistas de ópera do Brasil, Saulo Javan marca sua carreira com presença frequente em grandes casas de concerto e teatros de ópera do país.

Destacam-se, entre seus vários trabalhos as montagens de: *A Midsummer Night's Dream* de Britten, Aida – Verdi, *Die Zauberflöte* – Mozart, *Don Giovanni* – Mozart, *Don Pasquale* – Donizetti, *L'elisir d'amore* – Donizetti, *Lo Schiavo* – C. Gomes, *Macbeth* – Verdi, *Magdalena* – Villa-Lobos, *Manon Lescaut* – Puccini, *O Rouxinol* – Stravinski, *Salomé* – Strauss, *The Rake's Progress* – Stravinski, *Tosca* – Puccini, entre outras.

Integrou o elenco da Cia. Brasileira de Ópera no papel de Don Bartolo em *O Barbeiro de Sevilha* por todo o território nacional e cantou a estréia mundial da ópera *Dulcinéia* em Trancoso de Eli-Eri Moura. Gravou a Sinfonia X - Ameríndia de Heitor Villa-Lobos com a Osesp, sob a regência do Maestro Isaac Karabtchevsky.

Em 2002 venceu o Concurso de Canto Nacional Villa-Lobos; como ator estudou com a renomada atriz brasileira Myriam Muniz na Funarte, e com o ator Roney Facchini.

Compromissos de 2021 incluem a estreia brasileira de *Il Turno in Italia*, de Rossini, no Teatro Adamastor - Guarulhos - SP e *Il Signor Bruschino* - Theatro São Pedro - SP.

SAVIO SPERANDIO

GAUDENZIO (BAIXO)

Dono de voz e presença cênica marcantes, tem se apresentado nos principais teatros do Brasil e também no Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Real de Madrid, Palau de les Arts Reina Sofía em Valencia, Festival Rossini Wildbad, Rossini Opera Festival de Pesaro, Teatro Arriaga de Bilbao/ Espanha, Opera Nacional Eslovena, Teatro Argentino de La Plata, Teatro del SODRE, entre outros. Interpreta as principais partes de baixo nos principais títlulos de ópera com destaque para Bartolo, Mustafá, Don Profondo, Don Pasquale, Nick Shadow (The Rake's Progress), Ramfis, Oroveso (Norma), Filippo II, e outros.

LINA MENDES

SOFIA (SOPRANO)

Nascida em Niterói, recebeu o prêmio da Revista Concerto 2014 na categoria Jovem Talento. Em Milão, integrou a Accademia Teatro Alla Scala e em Valência, o Centre de Perfeccionament del Palau de les Arts. Lina tem tido grande destaque no cenário lírico, atuando em óperas e concertos nas mais importantes salas de concerto e teatro de ópera do Brasil e do exterior. Fez seu debut do Palau de les Arts, na Espanha, com grande êxito como Musetta em *La Boheme* (Puccini) e Ilia em *Idomeneo* (Mozart). Representou o Brasil no BRICS Cultural Festival Xiamen, na China.

De 2018 a 2019, foi Christine Daaé no musical *O Fantasma da Ópera*, na montagem da Broadway no Brasil e realizou em torno de 400 apresentações. Seus trabalhos mais recentes incluem a nona sinfonia (Beethoven), no TMSP, sob regência de Roberto Minczuk, a oitava sinfonia de Mahler, na Sala São Paulo, sob regência de Marin Alsop e *Pulcinella* (Stravinsky), sob regência de Roberto Tibiriçá. No Theatro São Pedro, solou a quarta sinfonia de Mahler, sob regência de Stefan Geiger e interpretou Valencienne na opereta *A Viúva Alegre* (Lehar) no TMSP.

Em 2021, participou do 23° Festival Amazonas de Ópera online, onde interpretou Laura na ópera *Três Minutos de Sol* (Leonardo Martinelli). Participou da Série Música de Câmara da Sala Cecília Meireles, no RJ, interpretando os Quartetos Vocais de Schumann e Brahms e em Belo Horizonte, solou no Stabat Mater de Pergolesi, sob regência de Silvio Viegas, no Palácio das Artes. Recentemente, interpretou Anne Trulove na opera *The Rake's Progress* (Stravinsky), no Theatro Municipal de São Paulo.

FERNANDA NAGASHIMA

MARIANA (MEZZO-SOPRANO)

Atuou como solista no Theatro São Pedro (SP-Brasil) interpretando Lazuli (*L'Etoile, Chabrier*); Komórna (*O Caso Makropulos*, Janáček); Frau Reich (*As Alegres Comadres de Windsor*, Nicolai); Fekluša (*Kátia Kabanová*, Janáček); Gertrude (*Romeo et Juliette*, Gounod); Giovanna (*Rigoletto*, Verdi); Jacinthe (*Le Domino Noir*, Auber); Dorotea (*Viva la Mamma*, Donizetti); Opinião Pública (*Orfeu no Inferno – a Paródia*, Offenbach).

Foi também Dorabella, de *Così fan Tutte*, em versões pocket em 2009. Na Sala São Paulo, foi Terceira Dama (*A Flauta Mágica, Mozart - Aprendiz de Maestro*) e solista nos concertos Gloria (Vivaldi) e Cantorias Frenéticas (Eduardo Álvares).

Formou-se pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro (São Paulo – Brasil) e pelo Ópera Estúdio (EMESP Tom Jobim); estudou Canto Lírico com Mariana Cioromila, Regina Elena Mesquita, Laura de Souza, Paulo Mandarino e, atualmente, é aluna de Walter Chamun.

GUSTAVO LASSEN

FILIBERTO
TENOR

Formado pela primeira turma da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, e posteriormente bacharel em canto lírico pela Faculdade Mozarteum de São Paulo na classe de Carlos Eduardo Marcos. Também possui formação em artes dramáticas pelo Instituto de Arte e Ciência. Foi premiado nas edições XI e XII do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas.

De seus trabalhos mais recentes, atuou como Mr. Kofner em *O Consul* nas temporadas 2020 e 2021 do Festival de Ópera de Guarulhos. Ademais, realizou neste ano sua estreia como diretor cênico com a ópera Gianni Schicchi, produção da CiaOperaSp. Foi solista convidado no 19° e 22° Festival Amazonas de Ópera, onde atuou como o Príncipe de Bouillon em *Adriana Lecouvreur* com direção cênica de André Heller-Lopes; e Cesare Angelotti em *Tosca* com direção de Jorge Takla, ambas sob regência de Luiz Fernando Malheiro. Também esteve como Masetto em *Don Giovanni*, sob regência de Cláudio Cruz e direção de Mauro Wrona.

Atuou na Ópera de Tenerife no Auditório Adan Martin como Colline em *La Bohème*, com regência de Aldo Sisillo e direção cênica de Giovanni Scandella.

Interpretou Don Sacramento na estreia mundial da zarzuela *Tres Sombreros de Copa* de Ricardo Llorca. Também esteve presente nas estreias nacionais de *O Barbeiro de Sevilha* de Giovanni Paisiello, sob direção de Enzo Dara, e *Where the Wild Things Are* de Oliver Knussen.

Participou de masterclasses com Carlo Colombara, Eliane Coelho, Veronica Villarroel, Marco Boemi, Nicolau de Figueiredo e Simone Alberghini. Foi aluno de técnica vocal de Benito Maresca e Isabel Maresca.

FELLIPE OLIVEIRA

DELEGADO DE POLÍCIA
BAIXO

O Baixo-barítono Fellipe Oliveira iniciou-se no Canto Lírico com a professora Fátima de Brito em Maceió. Em 2005 deixou o 4o ano de Medicina pela Música. Estudou no Bacharelado de Canto da UNESP em São Paulo com Martha Herr, e privadamente com Isabel Maresca.

É Mestre em Ópera e em Performance Vocal pelo Royal Conservatoire of Scotland, em Glasgow – Escócia. Aprimorou-se por 4 anos com a lendária soprano Mirella Freni e concluiu o Curso de alto aperfeiçoamento (Opera Studio) no Teatro Comunale Luciano Pavarotti, ambos em Modena, Itália.

Já colaborou com a Royal Scottish National Orchestra, English Chamber Orchestra, Orchestra Regionale della Emilia Romagna, Amazonas Filarmônica, Sinfônicas de Minas Gerais, do Espírito Santo, da Paraíba, de Campinas, dos Theatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro entre outras.

Em 16 anos de carreira, cantou em praticamente todos os grandes Teatros do Brasil em óperas e concertos, incluindo o Teatro Amazonas, Theatro da Paz em Belém, Theatros Municipais do Rio de Janeiro e de São Paulo e Palácio das Artes de Belo Horizonte.

Na temporada 2014/ 2015 debutou no Teatro Bolshoi, em Moscou. Desde 2013, participa nas temporadas dos Teatros de ópera de Modena, Piacenza, Reggio Emilia, Parma, Ferrara, Udine e Lucca, na Itália. É também professor de Canto e preparador vocal, ministra cursos em universidades e escolas de música de todo o Brasil.

EDUARDO JAVIER GUTIÉRREZ

BRUSCHINO – FILHO (TENOR)

Nascido em Guadalajara (Jalisco-México), iniciou seus estudos de canto com a mezzo-soprano Blanca Castañeda e posteriormente no conservatório de música de Guadalajara.

Vencedor do concurso de canto *Juegos Florales* realizado pela Universidade de Guadalajara, o tenor Mexicano tem no seu repertório obras como: *Don Giovanni*, *A Flauta Mágica*, *A Belle Hélène*, *Falstaff*, *As Alegres Comadres de Windsor*, *Le Etoile (A Estrela)*, *Il Mondo della Luna* entre muitas outras.

Seu repertório ainda inclui concertos como: Efemérides, Clássicos, Em Família, todo isto com a Academia de Ópera do Teatro São Pedro em São Paulo.

Com apresentações em concertos ao lado de grandes nomes internacionais do canto lírico, teve sua performance nos palcos do Teatro Galerias e Teatro Degollado (Guadalajara- México), na Sala São Paulo, Teatro São Pedro e Teatro Municipal de São Paulo (SP-Brasil), Teatro Municipal de Santo André (S. André- Brasil) e Teatro L' Occitane (Trancoso/Bahia-Brasil).

Representou seu país em concertos e apresentações cujo repertório era a Música Mexicana, em cidades como Lima (Peru), San Diego e Denver (USA).

Eduardo Gutiérrez, que reside atualmente no Brasil, é formado pela Academia de Ópera do Teatro São Pedro e continua aperfeiçoando sua técnica vocal sob os cuidados da professora Laura de Souza.

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO DE PALCO E
ASSISTENTE DE DIREÇÃO CÊNICA
Ronaldo Zero

ASSISTENTE DE REGÊNCIA
Gesiel Vilarubia

ASSISTENTE DE ILUMINAÇÃO
Nicolas Caratori

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA
Marina Junqueira

ASSISTENTE DE FIGURINO
Marcio Vinícius

ASSISTENTE DE DIREÇÃO DE PALCO
Caio Bichaff

PIANISTA CORREPETIDOR,
DICÇÃO E RECITATIVOS
Fabio Bezuti

PIANISTA CORREPETIDOR E DICÇÃO
Luciana Simões

CENOTÉCNICA
Casa Malagueta

CONTRARREGRA
Raíssa Milanelli Ferreira
Nailton Lima

CAMAREIRA
Marineide Correia
Elizabete Roque

TRANSMISSÃO AO VIVO

DIREÇÃO E MONTAGEM
Eriba Chagas

PRODUÇÃO
Danielle Crepaldi

ASSISTENTE DE TRASMISSÃO
AO VIVO EE LEGENDA
Piero Schlochauer

TÉCNICOS DE TRASMISSÃO AO VIVO
Thiago Carvalhaes
Gustavo Bernardes

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Luiz Fernando

CÂMERAS
Camilo Pioli
Luiz Fernando
Matheus Rocha Pereira
Raphael Consales
Sebastião costa de Souza
Yasmin Andrade

TÉCNICO DE SOM
João Baracho

PRODUÇÃO
Eriba Filmes

EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

João Doria
GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rodrigo Garcia
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETÁRIO DE ESTADO DE GOVERNO

Sérgio Sá Leitão
SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Cláudia Pedrozo
SECRETÁRIA-ADJUNTA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Frederico Mascarenhas
CHEFE DE GABINETE DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Dennis Alexandre Rodrigues de Oliveira
COORDENADOR DA UNIDADE DE FORMAÇÃO CULTURAL

SANTA MARCELINA CULTURA

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Irmã Edimar Zanqueta

DIRETORA-PRESIDENTE
Irmã Rosane Ghedin

ADMINISTRAÇÃO GERAL
Odair Toniato Fiuza

DIREÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA
Paulo Zuben

GESTÃO PEDAGÓGICA
Giuliana Frozoni

GESTÃO ARTÍSTICA
Ricardo Appezzato

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Antonio Ribeiro, Edu Ribeiro, Narayani Sri Hamsa de Freitas e Paulo Braga

COORDENAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL
Joelma Sousa

COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Monica Toyota

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES
Marcelo Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Anna Patrícia Lopes Araújo

COORDENAÇÃO DE PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS
Aline Giorgini Pereira Lima

ARQUIVO ADMINISTRATIVO
Carla Yoshimi Nagaya
Erika Aparecida Silva
Magnolia Mota Moraes

ARQUIVO MUSICAL
Ana Claudia de Almeida Oliveira
Diego Scarpino Pacioni
Jean Guilmer de Oliveira Lima

ARTÍSTICO
Gilberto Marcelino Ferreira
Boris Romão Antunes
Fatima de Almeida Leria
Gabriela Carolina Assunção Souza
Julio Vieira Cesar Neto
Luana Lima Pirondi

CENTRAL DE EQUIPAMENTOS
E SUPRIMENTOS
Arilson Miranda Dos Santos
Clayton Da Silva Santos
Gabriela Daniel Do Rosario
Jailson da Silva
Julliana de Sousa Candido
Juliana Santos Araujo
Lindolfo Alan Porto
Pedro Jacob De Britto

CENTRAL DE MONTAGEM
Ednilson de Campos Pinto
Andre Leal de Lima
Carlos Alberto de Jesus Neres
Marcelo Mota Araujo
Marcio Aparecido Silva Marciano
Marcio Cavalcante Bessa
Marco Aurelio Gianelli Vianna da Silva
Paulo Sergio Fermiano
Roberto Kennedy Verissimo da Silva
Victor José da Annunciação Pileggi
Wellington Souza da Silva

COMPRAS
Cristiane dos Santos Silva
Janaina Ribeiro de Andrade
Sueli Mitie Munoz Palma

CONTABILIDADE
Rogério Batista Machado

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL
Agnes Maria Ortolan de Munno
Geslaine Karina de Oliveira Cardoso
Luciana Toni Raele
Rosaly Kazumi Nakamura
COMUNICAÇÃO
Renata Franco Perpetuo
Iago Rezende De Almeida
Isabella De Andrade Vieira
Juliana Matheus Azevedo
Marina Panham

DIRETORIA
Barbara Carnaval De Lima
Patricia Ferreira Costa

ESTÚDIO
André Malinardi

FINANCEIRO
Beatriz Furtunato Campos
Karina Alves Pascuzze
Maria das Dores Barrozo de Oliveira

LOGÍSTICA
Roseane Soares dos Santos
Sidinei Fantin
Sidnei Donizete dos Santos

ORÇAMENTOS E CUSTOS
Agrizio André Gomes

PRESTAÇÃO DE CONTAS
Luis Felipe de Almeida e Silva
Mike Amorim Albert

PRODUÇÃO
Viviane Martins Bressan
Ana Paula Bressani Donaire
Belliza Cianca Fortes
Joel Lourenco
Juliana Mara Silva
Juliana Pereira Dos Reis
Marina Xavier Lima
Michele Santana Maia
Tatiane Oliveira Pessoa De Seabra
Tatiane Takahashi
Yuri Augusto Perpetuo

RECURSOS HUMANOS
Daniel Oliveira Melo
Denildes dos Santos Mota
Letícia Fernandes de Souza
Neli Prates de Miranda
Taluama Gaia
Tatiane Lopes de Menezes

SEGURANÇA DO TRABALHO
Edson Alexandre Moreira

SERVIÇOS DE APOIO
Gabriel de Paula

SEVIÇO DE ATENDIENTO AO USUÁRIO
Marcelo Arboleya Laguna
Patricia Munaretto Chagas Duarte

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Carlos Eduardo da Cunha
José Felipe dos Santos Silva
Marcelo Cainelli Santos
Murilo Mendes da Silva

THEATRO SÃO PEDRO

SUPERVISÃO DE OPERAÇÕES
Renata Vieira Borges

ANALISTA DE OPERAÇÕES
Gustavo Augusto Soares Monteiro

CHEFE DE PALCO
Marcello Pereira Anjinho

ANALISTA ADMINISTRATIVO
Maria de Fátima Oliveira

ANALISTA DE ACERVO E OPERAÇÕES
Luciana Conte

ILUMINADOR
Carlos Eduardo Soares Silva

TÉCNICO DE ÁUDIO
Almir Rogério Augustinelli

ASSISTENTES DE PALCO
Wellington Nunes Pinheiro
Ulisses Macedo dos Santos

MAQUINISTAS
Adriano Gabriel Martins
Marcio Cavalcante Bessa

REALIZAÇÃO

SANTA MARCELINA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

THEATRO SÃO PEDRO

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria de Cultura e Economia Criativa